



O reitor Macari (à esq.) e o vice Voorwald recebem, respectivamente, de Trindade e Razuk, o capelo e a samarra, símbolos do poder executivo da Universidade

Fotos Regino Agrelo e Rodolfo Griebner

Macari e Voorwald são empossados

Cerimônia ocorreu dia 15 de janeiro, no Memorial da América Latina, em São Paulo. Nesta edição, a cobertura da solenidade, a transcrição do discurso inaugural do novo reitor e o depoimento

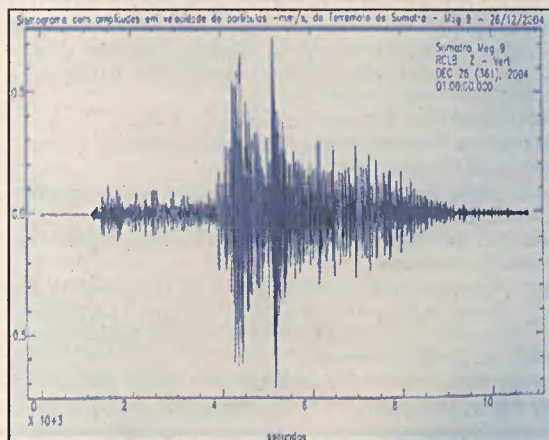
de diversas autoridades presentes ao evento, que salientaram a importância da Universidade no desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão por todo o Estado de São Paulo **(Págs. 7 a 10)**

Educação Ambiental

Projeto preserva Rio Paraíba

(Pág. 5)

A origem do tsunami



Estação de Rio Claro detecta terremoto

(Pág. 11)



Fotos Laércio D'Agostini

Arte popular

Pesquisa estuda cerâmicas do Vale do Jequitinhonha e do Paraguai

(Pág. 16)

Jacques Derrida passado a limpo

MARCOS SISCAR

Poucos intelectuais tiveram impacto em áreas tão diversas quanto o franco-argelino Jacques Derrida, falecido em 9 de outubro último de câncer pancreático. Nascido em 1930, professor de filosofia, produziu trabalhos importantes também nas áreas de literatura, de política, de artes (teatro, pintura, desenho, arquitetura), de lingüística, de antropologia, nas ciências humanas de modo geral. Ao contrário do que se convencionou tratar como método, sobretudo em razão de uma primeira leitura norte-americana, a "desconstrução" derridiana é antes de mais nada uma abordagem atenciosa (minuciosa, rigorosa) para com a natureza do "objeto" do conhecimento, disposta a reconhecer as questões que nele se elaboram e suas consequências dentro do campo mais geral (filosófico, histórico, teórico) no qual está inscrito.

Nesse sentido, nunca é demais lembrar que praticamente todas as obras de Derrida são trabalhos de leitura de textos e não tratados sistemáticos sobre temas gerais. Para o autor, a retórica (texto, língua, idioma) não é um dado acidental do pensamento lógico. Livros como *Da Gramatologia* (1967), *Glas* (1974), *Cartão Postal* (1980), *Espectros de Marx* (1993), *Vadios* (2003), para citar apenas alguns exemplos de uma obra que conta com várias dezenas de títulos, são antes de mais nada análises minuciosas de textos de Rousseau, de Lévy-Strauss, de Freud, de Lacan, de Genet, de Marx, de Kant, entre outros.

No momento em que a morte é pretexto para se passar a limpo uma obra provocadora – para quem a rasura é um traço constitutivo da identidade –, é preciso não deixar em segundo plano o fato de que esse rigor de análise sempre se

caracterizou pela sua audácia. Ao questionar os lugares já consagrados de autores e textos da tradição, as releituras do passado e os diálogos com o contemporâneo lhe renderam admirações e resistências as mais diversas por todo o mundo. Por questionar um certo tipo de humanismo cristalizado das ciências humanas do século XX, a idéia segundo a qual todo conhecimento é determinado (filosoficamente, historicamente) foi freqüentemente interpretada, de modo apressado, como um convite à indeterminação ou à a-historicidade geral do pensamento. A demonstração de que a "realidade" é efeito do discurso que a enuncia (efeito que tem, evidentemente, consequências empíricas muitas vezes dramáticas), foi confundida com a asserção segundo a qual não existe realidade empírica. Debate infrutífero, quando desinformado, isto é, apartado da leitura dos textos do autor, a idéia entretanto interfere decisivamente no lugar ocupado pela obra de Derrida no Brasil.

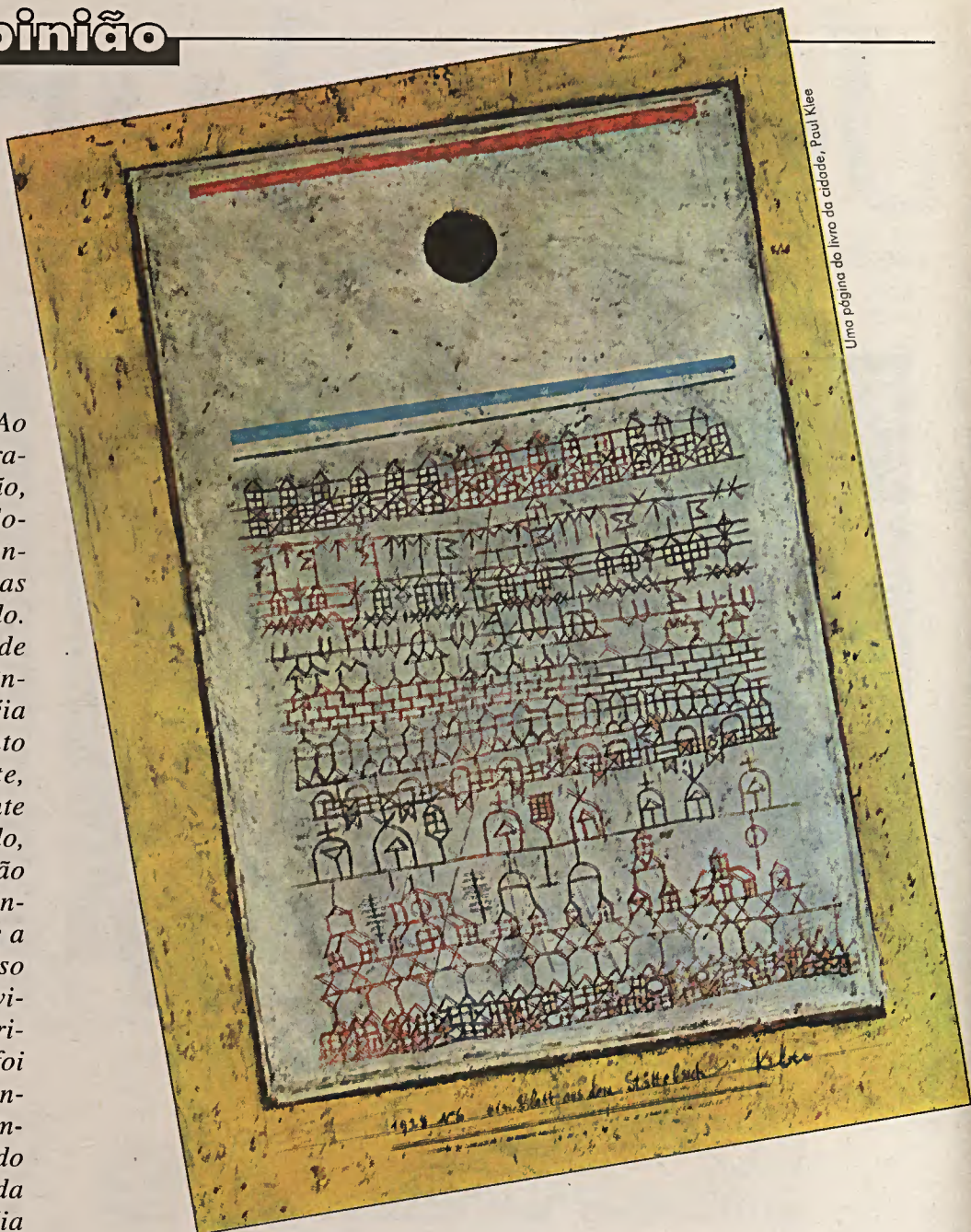
Pode-se dizer que o prestígio mundial das idéias do autor tem tido o efeito até certo ponto perverso quer seja de colocá-las sob suspeita, quer seja de supor esquadrihada uma obra ainda pouco conhecida em seus gestos específicos. Em ambos os casos, opera-se uma certa rasura do pensamento. No Brasil, sua leitura começou relativamente cedo, no início dos anos de 1970, em departamentos de Letras do Rio de Janeiro. Apesar das ilhas de leitura que se formaram a partir de então, por exemplo nos estudos da Tradução, as quatro décadas de produção intensa do autor ainda são terras praticamente virgens em termos de discussão consistente. A exemplo de uma confusa leitura formalista (disposta a se apropriar da aporia para proveito

estético) e de uma também confusa associação com o culturalismo (justificando sectarismos ideológicos que nada têm a ver com a problematização derridiana das identidades), a obra do filósofo no Brasil é julgada freqüentemente de orelhada, servindo de fato, em muitos casos (pela sua suposta inconsistência e/ou poder de ameaça), para confirmar o lugar bem assentado do mau humor contra as idéias ditas "importadas".

Se o clima antiintelectualista comum na vida acadêmica brasileira não atinge exclusivamente a obra de Derrida, cujo pensamento político é praticamente desconhecido, o modo pelo qual esta tem lugar entre nós comporta uma interessante advertência no que diz respeito à necessidade de pensar a nossa situação e as nossas particularidades, inclusive inte-

lectuais, sem perder de vista aquilo que reconhecemos como válido na ordem do pensamento.

Marcos Siscar é poeta, crítico, tradutor e professor de Teoria da Literatura no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce) da UNESP, campus de São José do Rio Preto. Principais livros publicados: *A rosa das línguas*, tradução e apresentação de Michel Deguy, com P. Glenadel (São Paulo/RJ: Cosac & Naify/7 Letras, 2004); *Metade da arte*, poemas (São Paulo/RJ: Cosac & Naify/7 Letras, 2003); *No se dice*, poemas traduzidos por A. Cristobo (Buenos Aires: Tse-Tse, 2003); *Jacques Derrida: Rhétorique et Philosophie* (Paris: L'Harmattan, 1998); e *Os amores amarelos*, tradução e apresentação de Tristan Corbière (São Paulo, 1996).



Uma página do livro do artista, Paul Klee

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Reitor: Marcos Macari

Vice-reitor e Assessor de Planejamento

e Orçamento: Herman Jacobus Cornelis Voorwald

Pró-reitor de Administração: Júlio Cezar Durigan

Pró-reitor de Extensão Universitária: Maria Amélia

Máximo de Araújo

Pró-reitor de Graduação: Sheila Zambello de Pinho

Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Marilza Vieira

Cunha Rudge

Secretário-geral: Maria Dalva Silva Pagotto

Chefe de Gabinete: Kléber Tomás Resende

Assessor de Relações Externas: Gervásio Henrique Bechara

Diretores das Unidades Universitárias: Paulo Roberto

Botacin (FO-Araçatuba), Iguatemy Lourenço Brunetti (FCF-

Araraquara), Rosemary Adriana Chiérici Marcantonio (FO-

Araraquara), Cláudio Benedito Gomide de Souza (FCL-

Araraquara), Maysa Furlan (IQ-Araçatuba), Antonio Celso

Ferreira (FCL-Assis), Antonio Carlos de Jesus (FAAC-Bauru),

José Brás Barreto de Oliveira (FC-Bauru), Lauro Henrique Mello

Chueiri (FE-Bauru), Leonardo Theodoro Büll (FCA-Botucatu),

Marilza Vieira Cunha Rudge (FM-Botucatu), Maria de Lourdes

Mendes Vicentini Paulino (IB-Botucatu), Edson Ramos de

Siqueira (FMVZ-Botucatu), Hélio Borghi (FHDSS-Franca), Tânia C. A. M. de Azevedo (FE-Guaratinguetá), Vicente Lopes Júnior (FE-Ilha Solteira), Roberval Daiton Vieira (FCAV-Jaboticabal), Tullo Vigevani (FFC-Marília), Neri Alves (FCT-Presidente Prudente), Amilton Ferreira (IB-Rio Claro), Sebastião Gomes de Carvalho (IGCE-Rio Claro), Johnny Rizzieri Olivieri (Ibilce-São José do Rio Preto), Paulo Villela Santos (FO-São José dos Campos) e João Cardoso Palma Filho (IA-São Paulo).

Coordenadores executivos das Unidades Diferenciadas: José Antonio Marques (Dracena), Paulo Torres Fenner (Itapeva), Maurício de Agostinho Antonio (Ourinhos), João Suzuki (Registro), Francisco Antonio Bertoz (Rosana), Galdenoro Botura Júnior (Sorocaba/Iperó) e Elias José Simon (Tupã).



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
RESPEITO POR VOCÊ

Governador: Geraldo Alckmin

SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO

Secretário: João Carlos de Souza Meirelles

Jornal unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - Fone: (13) 3252-0207 - An. 2004 - Nº 197

Assessor-chefe: Maurício Tuffani

Editor: Oscar D'Ambrosio

Redação: André Louzas, Dênio Maués, Genira Chagas e Julio

Zanella

Fotografia: Regina Agrella

Programação Visual: J&I Artes Gráficas

Colaboraram nesta edição: Alvanir de Figueiredo, Francisco Ro-

catelli, Luciano dos Santos Azevedo, Helcio Toth, Rodolfo Grabner,

Thor Crespi Amêndola (fotografias); Daniele Frederico (texto e

fotografias); Maristela Garmes (texto); e Artur Lopes (ilustração)

Produção: Mara Regina Marcato

Revisão: Maria Luíza Simões

Versão on-line: Priscila Beatriz Alves Andreghetto

Tiragem: 25.000 exemplares

Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente

pela Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI).

A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida,

desde que citada a fonte.

Endereço: Alameda Santos, 647, 4º andar, CEP 01419-901, São

Paulo, SP. Telefone (0xx11) 3252-0323. Fax: (0xx11) 3252-0207.

E-mail para contato com a ACI e para a solicitação de alteração de

mala direta: aci@reitoria.unesp.br

Home-page: <http://www.unesp.br/jornal/>

Fotolito e Impressão: Art Printer Gráficos Ltda.

Equipe de gestão

Reitor designa nomes para principais cargos

O reitor da UNESP Marcos Macari, por meio de portaria do dia 18 de janeiro, publicada no *Diário Oficial do Estado de São Paulo*, designou alguns dos nomes que comporão a sua equipe de gestão.

Reitoria

Chefe de Gabinete

Kleber Tomás Resende, do Departamento de Zootecnia, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, do *campus* de Jaboticabal

Pró-reitor da Pró-Reitoria de Administração

Júlio Cezar Durigan, do Departamento de Fitossanidade, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, do *campus* de Jaboticabal

Pró-reitor da Pró-Reitoria de Graduação

Sheila Zambello De Pinho, do Departamento de Bioestatística do Instituto de Biociências, *campus* de Botucatu

Pró-reitor da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

Marilza Vieira Cunha Rudge, do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina, *campus* de Botucatu

Pró-reitor da Pró-Reitoria de Extensão Universitária

Maria Amélia Máximo de Araújo, do Departamento de Odontologia Restauradora da Faculdade de Odontologia, *campus* de São José dos Campos

Secretário-geral

Maria Dalva Silva Pagotto, do Departamento de Educação do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, *campus* de São José do Rio Preto

Assessor de Planejamento e Orçamento

Vice-reitor Herman Jacobus Cornelis Voorwald, do Departamento de Materiais e Tecnologia da Faculdade de Engenharia, *campus* de Guaratinguetá

Assessor de Relações Externas

Gervásio Henrique Bechara, do Departamento de Patologia Veterinária da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, *campus* de Jaboticabal

Fundação para o Desenvolvimento da UNESP – Fundunesp

Diretor-presidente e Diretor Executivo da Diretoria de Convênios e Projetos

Luiz Antonio Vane, do Departamento de Anestesiologia da Faculdade de Medicina, *campus* de Botucatu

Diretor Executivo da Diretoria Administrativa

Sérgio Fernandes, do Instituto de Artes, *campus* de São Paulo

Diretor Executivo da Diretoria de Fomento à Pesquisa

José Luz Silveira, do Departamento de Energia da Faculdade de Engenharia, *campus* de Guaratinguetá



São Paulo: sede da Reitoria da UNESP

Fundação para o Vestibular da UNESP – Vunesp

Diretor-presidente

Benedito Antunes, do Departamento de Literatura da Faculdade de Ciências e Letras, *campus* de Assis

Diretor de Planejamento e Desenvolvimento

Edwin Avolio, do Departamento de Engenharia Elétrica, da Faculdade de Engenharia, *campus* de Bauru

Diretor Acadêmico

Fernando Dagnino Prado, do Instituto de Geociências e Ciências Exatas, *campus* de Rio Claro

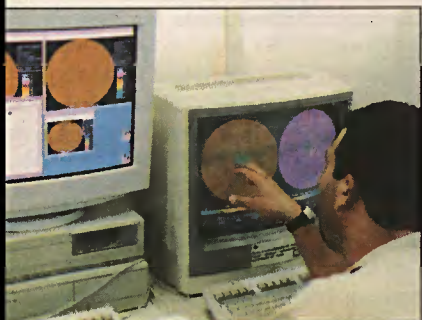
Diretor Administrativo

José Murari Bovo, da Faculdade de Ciências e Letras, *campus* de Araraquara

METEOROLOGIA

Previsão imediata

Projeto prevê modernização de radares



IPMet: Bauru e Presidente Prudente

O projeto "Monitoring, Quantification and Nowcasting of Precipitation in the State of São Paulo (Fase I)" (Monitoramento, Quantificação e Previsão Imediata da Precipitação no Estado de São Paulo), do Instituto de Pesquisas Meteorológicas da UNESP (IPMet), *campus* de Bauru, teve parte de seus recursos aprovados pela Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo (Fapesp), em janeiro último.

Sob a coordenação do pesquisador Gerhard Held, do IPMet/UNESP, o projeto é parte integrante do Sistema Hidrometeorológico do Estado de São Paulo (Sihsesp), programa que visa dotar o Estado de um sistema de monitoramento e previsão do tempo para fins de proteção à vida e à propriedade, e apoio ao setor produtivo, atendendo em especial, às áreas suscetíveis a extremos meteorológicos.

Os recursos aprovados, num montante de aproximadamente R\$ 1,5 milhão (parte nacional de R\$ 798.662,00 e parte importada de US\$ 284 mil), propiciará uma modernização dos radares meteorológicos Doppler, operados pelo IPMet-UNESP, instalados nas cidades de Bauru e Presidente Prudente. Essa ação resultará numa melhoria significativa da infra-estrutura operacional já existente no Estado.

A partir da atualização dos sistemas de radar, será necessário um período para avaliação dessas novas ferramentas, que servirão de base para a geração de alertas a tempestades severas e para pesquisas que validarão os resultados desses produtos, os quais, por sua vez, melhorarão gradualmente a chamada previsão imediata (*nowcasting*).

Uma vez modernizados, os radares do IPMet permitirão o monitoramento e a previsão de temporais com emissão de avisos, alertas ou emergências com antecedência entre 5 a 120 minutos. Esses equipamentos serão utilizados na coleta de informações sobre tempestades que ocorrem no Estado de São Paulo, propiciando estudos sobre as características morfológicas e estrutura tridimensional da precipitação, incluindo ainda o escoamento interno desses sistemas que atuam sobre o Estado.

PARCERIA

Intercâmbio à vista

Pós-graduandos da Noruega visitam Reitoria

A discussão da possibilidade de parcerias entre o Norwegian College of Fishery Science da Universidade de Tromso, Noruega, e a UNESP foi a tônica do encontro ocorrido *sábado, 22 de janeiro*, na Sala do Conselho Universitário, na Reitoria, em São Paulo, entre o reitor da UNESP Marcos Macari e 38 alunos de pós-graduação da área de aquíicultura e piscicultura da instituição escandinava.

Os estudantes passaram três semanas no Brasil, realizando uma série de visitas técnicas, inclusive à Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA) da UNESP, *campus* de Botucatu. "Este tipo de atividade possibilita o estabelecimento de sólidas parcerias. Infelizmente, Brasil e Noruega não têm tradição na cooperação e no intercâmbio de alunos", afirmou o embaixador da Noruega, Jan Gerhard Lassen, presente ao encontro.

Para Terje Strom, o professor que acompanhou os alunos noruegueses em sua visita ao Brasil, a ida a Botucatu foi muito produtiva e vários estudantes manifestaram o desejo de realizar na UNESP projetos de pesquisa. "O interesse pelo Brasil está crescendo na Noruega e isso seria benéfico para nós e



Varela, Macari, Lassen e Strom (na primeira bancada): encontro

para os estudantes e professores brasileiros", disse. "A ida a Botucatu foi extremamente rica para os pós-graduandos", afirmou a engenheira agrônoma Izabel Cristina Takitane, docente da FCA que acompanhou os alunos na vinda ao Brasil.

O discente Finn-Arne Egegness, durante a reunião, fez uma apresentação sobre a sua instituição, destacando que a cidade de Tromso é a mais importante do norte do seu país. "O Norwegian College conta com 600 alunos e 200 funcionários. Além de estudar a produção e a pesca de peixes, como o bacalhau, como bons noruegueses, não gostamos de nos afastar do mar. Por isso, desenvolvemos atividades de pesquisa junto a indústrias pesqueiras e um de nossos esportes

preferidos é o vôlei de praia", comentou.

Também esteve presente à reunião Gervásio Henrique Bechara, assessor-chefe da Assessoria de Relações Externas (Arex). "É sempre um prazer receber delegações de universidades de outros países. Esperamos que eles possam retornar à UNESP em outras oportunidades", disse. "É nosso interesse estabelecer uma política de programas de intercâmbio em todas as áreas do conhecimento. Nesse sentido, para desenvolver suas pesquisas, o Brasil conta com diversas agências de fomento federais, como CNPq e Capes, e estaduais, como a Fapesp", acrescentou José Arana Varela, responsável pela área de Pesquisa da UNESP.

POSSE

Nova diretoria

Ênfase na infra-estrutura

Em cerimônia realizada em 27 de janeiro último na Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) da UNESP, *campus* de Araraquara, o docente do Departamento de Análises Clínicas Iguatemy Lourenço Brunetti tomou posse como diretor para os próximos quatro anos no lugar de Luiz Marcos da Fonseca. Para vice-diretor, assumiu Sandro Roberto Valentini, do Departamento de Ciências Biológicas, no cargo que era até então ocupado por Raul César Evangelista. O evento contou com a presença do reitor da UNESP Marcos Macari, diretores de unidades, autoridades locais, docentes e alunos. Em seu discurso de des-

pedida, Fonseca destacou o atual estágio do ensino, pesquisa e extensão da Faculdade, como, na graduação, a nota A do último Provão e, na pós-graduação, a melhora do conceito da avaliação da Capes. “Na extensão, foi importante o envolvimento de quase todos os departamentos e a ampliação dos serviços do Núcleo de Atendimento à Comunidade”, acrescentou.

A ênfase em questões de infra-estrutura é uma das propostas da nova gestão. “Vamos também buscar maior participa-



Brunetti e Valentini: valorização profissional

ção da comunidade, valorizar o reconhecimento profissional e a qualidade”, disse Brunetti. Ao participar, como reitor, da sua primeira posse de diretoria de unidade, Macari assinalou a filosofia de sua gestão. “Nossos princípios são a ética, a visibilidade, a co-participação e o respeito aos órgãos colegiados e ao mérito profissional”, disse.

PUBLICAÇÃO

Estímulo à pesquisa

Programa divulga área de Humanidades

No mercado editorial científico é comercial, os pesquisadores da área de Humanidades, comparados aos das demais áreas do conhecimento, nem sempre encontram as mesmas oportunidades para publicação de seus trabalhos. Como estímulo à produção científica, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (Propp), em parceria com a Fundação Editora da UNESP, realizou, pela primeira vez na Universidade, o Programa de Premiação das Melhores Teses e Dissertações na Área de Humanidades”, com o objetivo de premiar com a publicação em livros as cinco melhores pesquisas produzidas no ano de 2003. “A seleção revelou excelentes trabalhos”, destaca o coordenador da fase final do Programa, Antonio Carlos Alessi. (Veja quadro com os cinco melhores trabalhos.)

Editora UNESP: ponte entre Universidade e comunidade

Para o editor executivo da Editora da UNESP, o filósofo Jézio Hernani Bomfim Gutierre, a iniciativa da Propp vai ao encontro de um dos objetivos da editora, que é fazer a ponte entre a produção da Universidade e a comunidade. “É interessante para a editora veicular o melhor da produção da UNESP”, assinala. Para a seleção das cinco melhores pesquisas, as Humanidades foram subdivididas em cinco grandes áreas: Educação; Letras e Artes; Geografia e História; Sociologia, Psicologia e Filosofia; Direito, Serviço Social e Comunicação. De cada uma dessas áreas, os coordenadores dos Programas de Pós-Graduação indicaram as melhores pesquisas, que, posteriormente, passaram pela seleção final.

Os escolhidos

Educação

“A boa escola no discurso da mídia: um exame das representações sobre educação na Revista Veja (1995 – 2001)”, de Geraldo Sabino Ricardo Filho

Orientador: Jaime Francisco Parreira Cordeiro/Educação Escolar/ FCL/Araraquara

Letras e Artes

“A via crucis do corpo: A encenação de uma escritura”, de Nilze Maria de Azeredo Reguera

Orientador: Sergio Vicente Motta/ Letras/ Ibilce/ São José do Rio Preto

Geografia e História

“Senhores de poucos escravos: cativo e criminalidade num ambiente rural, 1830-1888”, de Ricardo Alexandre Ferreira

Orientador: Horácio Gutierrez/ História/ FHDSS/ Franca

Sociologia, Psicologia e Filosofia

“Pescadores de Homens a Produção da Subjetividade no Contexto Institucional de um Seminário Católico”, de Sílvia José Benelli

Orientador: Abílio da Costa Rosa/ Psicologia/ FCL/ Assis

Direito, Serviço Social e Comunicação

“O Programa Saúde da Família, a Participação Popular e a Atenção Básica”, de Líria Maria Bettiol

Orientadora: Ana Maria Ramos Estevão/ Serviço Social/ FHDSS/ Franca

ENSINO

Vestibular na África

Fundação Vunesp aplica exame em Angola

A Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista (Vunesp) aplicou, em 27 de novembro último, em Angola, África, o primeiro vestibular de uma universidade brasileira fora do território nacional. Este processo deu-se com a cooperação do Núcleo Negro da UNESP para Pesquisa e Extensão (Nupe), que possibilitou as primeiras conversas entre a Vunesp e a Fundação Eduardo dos Santos (Fesa), instituição angolana que leva o nome do atual presidente da República desse país.

O vestibular respalda e estabelece a possível criação de um consórcio de universidades brasileiras, capitaneadas pela Vunesp, para realizar esse tipo de seleção. Neste vestibular tivemos já a presença da Universidade Federal do Paraná, oferecendo 48 vagas para os estudantes angolanos para 2005, nos seus principais cursos. A UNESP ofereceu 90 vagas, sendo todas nas áreas de Ciências Exatas e Biológicas.



Vista de Luanda: 138 vagas em disputa

O vestibular ocorreu nas capitais das principais províncias de Angola (Luanda, Benguela, Cabinda e Lubango), com a participação e apoio logístico da Universidade

Agostinho Neto (UAN) e apoio do Ministério da Educação de Angola. Para Dagoberto José Fonseca, coordenador do Nupe e docente da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, *campus* de Araraquara, “o vestibular inaugurou uma nova etapa nas relações entre Brasil e Angola”. “Apenas com gente formada, educada e devidamente preparada, Angola poderá tornar-se um País de nível onde os seus filhos estarão habilitados a dar resposta aos desafios que a luta pelo desenvolvimento coloca”, acrescentou o presidente da Fesa e cônsul-geral de Angola Ismael Diogo da Silva.

LEITURA DINÂMICA

CEDEM



Já neste início de 2005 o Centro de Documentação e Memória

da UNESP (Cedem) foi beneficiado com um apoio financeiro do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no valor de R\$ 38.991,80. O projeto contemplado foi “Memória e História das Esquerdas no Brasil”. De acordo com Ana Maria Martínez Corrêa, coordenadora geral do Centro, foram financiados 49 projetos em todo o País e três dentro do Estado de São Paulo – incluindo o do Cedem. Ana Maria explica que um dos principais intuídos do projeto “Memória e História das Esquerdas no Brasil” seria cuidar do acondicionamento do acervo, em especial o de cartazes (num total de 1.370) com estantes apropriadas e invólucros adequados. “Um dos objetivos centrais do projeto é organizar o conjunto de fotografias do Centro, que registra a participação de pessoas em reuniões e eventos ligados à esquerda nacional”, acrescenta.

ENFERMAGEM

A pesquisa “Propondo um modelo assistencial de enfermagem para o banho no leito na perspectiva do processo avaliativo do paciente”, desenvolvida no Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina (FM) da UNESP, *campus* de Botucatu, foi contemplada com o Prêmio Rose Koch durante o 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizado em outubro, em Gramado, RS. “O trabalho reúne elementos que, pela avaliação dos pacientes, podem dar aos profissionais de enfermagem subsídios para o aperfeiçoamento das técnicas tradicionalmente empregadas no banho dos acamados”, diz a orientadora do estudo, a docente Sílvia Cristina Mangini Bocchi. O estudo foi desenvolvido pela então quartanista do curso de Enfermagem Silaine Sandrini Alves Maciel, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). De acordo com a professora Sílvia, os resultados apresentados pelo estudo representam contribuição importante para a construção de um modelo assistencial aos dependentes da enfermagem para o banho no leito.

COLÉGIO TÉCNICO

O Colégio Técnico Industrial (CTI) da UNESP, *campus* de Bauru, foi premiado com um computador Emac no Concurso Apple de Criatividade Digital, na categoria Webdesign. O programa é promovido pela empresa anualmente com a intenção de estimular o trabalho de alguma instituição beneficente. Em 2004, a instituição escolhida foi a Fundação Gol de Letra, da qual os ex-jogadores Raí e Leonardo são fundadores. A premiação aconteceu dia 16 de dezembro último, no Sesc Pompéia em São Paulo, e estavam presentes o professor Rodrigo Ferreira de Carvalho, orientador do projeto apresentado pelo CTI, o coordenador do curso de Informática André Luiz Dalastti e o diretor do CTI, Edson Alberto de Antonio. Estiveram envolvidos no projeto cerca de 80 alunos do Colégio Técnico, pertencentes ao segundo ano do curso de Informática. “A participação no Concurso e o prêmio são importantes para a valorização do trabalho do aluno, que tem a chance de praticar o que aprende no Colégio”, disse Carvalho.

DIREITO

O trabalho “Observatório Social” da Empresa Júnior Jurídica (Ejur) da Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS) da UNESP, *campus* de Franca, foi o vencedor, em dezembro último, da categoria Terceiro Setor no VIII Prêmio de Qualidade Fejesp, da Federação das Empresas Juniores do Estado de São Paulo. “Esse prêmio é importante para atrair novos parceiros e divulgar a importância da responsabilidade social em empresas”, afirma Cristiane Vallim, quartanista do curso de Direito e vice-presidente da Ejur. O objetivo do “Observatório Social” é esclarecer à população questões sobre os direitos do consumidor, abordando temas como iluminação e saúde públicas. As oficinas realizadas pelos alunos mostraram aos moradores como disseminar as noções de direito do consumidor. O projeto é coordenado pelo docente Paulo César Borges e conta com a participação de cerca de 15 alunos dos cursos de Direito, História e Serviço Social.



CONGRESSO

Iniciação científica

Evento, realizado em Ilha Solteira, teve 2.399 inscrições

Sob o tema geral "A iniciação científica e o mercado de trabalho", o XVI Congresso de Iniciação Científica, promovido pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (Propp), recebeu 2.399 inscrições, sendo 604 na área de Exatas, 877 em Humanidades e 918 em Biológicas. O evento foi dividido nas áreas de Humanidades (dias 5 e 6 de dezembro), Ciências Biológicas (7 e 8) e Ciências Exatas (9 e 10). Ocorreram oito oficinas voltadas para a produção e divulgação da atividade científica. O Congresso é patrocinado pela Unesp, a Fundunesp, o CNPq e o Banespa, que financiou a premiação de R\$ 500 para os nove melhores trabalhos (três de cada área) e R\$ 1 mil para os três melhores professores (um por área). (Veja quadro.)

A conferência do historiador Ivan Aparecido Manoel, vice-diretor da Faculdade de História, Direito e Serviço Social da UNESP, campus de Franca, so-



Silva, Alessi, Lopes Junior, Macari e Oki: abertura

bre "A iniciação científica e o mercado de trabalho", marcou a abertura do evento e a programação da área de Humanidades do XVI Congresso de Iniciação Científica (CIC) da UNESP, realizado na Faculdade de Engenharia (FE), campus de Ilha Solteira, região noroeste do Estado.

Estiveram presentes à cerimônia de abertura Marcos Macari, presidente do Congresso; Anto-

nio Carlos Alessi, então pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, Vicente Lopes Junior, diretor da FE, Erivaldo Antonio da Silva, coordenador do evento, e Nobuo Oki, presidente da comissão organizadora local, entre outras autoridades.

O evento contou com a participação da Banda Marcial de Ilha Solteira e com a encenação da peça *Homens de trapo* pelo Grupo de Eterna Graça, integrado por alunos da FE e da comunidade de Ilha Solteira. "Investir em recursos humanos é a essência da universidade e, por meio da Iniciação Científica, estamos contribuindo para a formação de novos pesquisadores", afirmou Macari. "A Iniciação Científica é uma resposta institucional que a universidade dá à sociedade para se consolidar como fonte geradora e disseminadora do saber", acrescentou Manoel.

Oscar D'Ambrosio



Peça *Homens de trapo*: encenação do Grupo Eterna Graça

Trabalhos premiados

Ciências Biológicas

Docente: Marlene Cristina Alves (Faculdade de Engenharia/ Ilha Solteira)

Trabalhos: "Análise microscópica e física para controle de qualidade primário de matéria-prima vegetal pulverizada", de André Bittencourt Martins, da Faculdade de Ciências Farmacêuticas/ Araraquara. Orientador: Luis Vitor S. do Sacramento.



"Efeito da interação do agente oncolítico cisplatina ao lipossoma dipalmitoil fosfatidil colina sobre aspectos morfológicos de testículos de ratos adultos", de Ana Paula Alves Favaretto, da Faculdade de Ciências e Letras/ Assis. Orientadora: Isabel Cristina Cheric Camargo.

"Estudo da prevalência de isolados do Lettuce mosaic virus (LMV) pertencentes ao sub-grupo Most nos campos de alface do Estado de São Paulo utilizando técnicas moleculares de detecção", de Ana Carolina Firmino, da Faculdade de Ciências Agrônomicas/ Botucatu. Orientador: Marcelo Agenor Pavan.

Ciências Exatas

Docente: Antônio Padilha Feltrin, da Faculdade de Engenharia/ Ilha Solteira

Trabalhos: "Inversor monofásico ZVS-PWM com controle através de dispositivo FPGA, aplicado ao aproveitamento de energia solar/fotovoltaica", de Cristiano Bertulucci Silveira, da Faculdade de Engenharia/ Ilha Solteira. Orientador: Carlos Alberto Canesin.

"Propagação de atitude de satélites artificiais com quaternios: torque de gradiente de gravidade e torque magnético residual", de Domingos Sávio dos Santos Rodrigues, da Faculdade de Engenharia/ Guaratinguetá. Orientadora: Maria Cecília Zanardi.

"Concreto autoadensável de alto desempenho: determinação da composição da pasta", de Rodrigo Lourenção Nunes, da Faculdade de Engenharia/ Bauru. Orientador: Mário Morio Isa.

Humanidades

Docente: não foi atribuída premiação

Trabalhos: "Satélites Modalizadores Epistêmicos nas Órbitas do Predicado: uma Abordagem Funcional", de Aquiles Tescari Neto, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas/ São José do Rio Preto. Orientadora: Erotilde Goreti Pezatti.

"Aspectos Constitucionais do Desenvolvimento Sustentável na Atividade Agrícola", de Marcos Pereira Castro, da Faculdade de História, Direito e Serviço Social/ Franca. Orientadora: Elisabete Maniglia.

"Avaliação Pós-ocupação no Núcleo Habitacional Nobuji Nagasawa", de Marcela Braga Costa, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação/ Bauru. Orientadora: Silvana Aparecida Alves.

ECOLOGIA

Educação ambiental

Projeto visa preservar Rio Paraíba

Com extensão de cerca de 1.150 km, as águas do Rio Paraíba atravessam os Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, servindo como meio de subsistência para mais de 8 milhões de pessoas de 180 municípios, sendo o principal manancial de abastecimento da região metropolitana do Rio de Janeiro. Porém, esta importância econômica não tem sido suficiente para estancar a sua degradação ambiental. Esgoto doméstico e detritos industriais de cerca de 2.500 indústrias, apenas no trecho paulista, continuam sendo despejados em seu leito, o que tem comprometido substancialmente a qualidade das suas águas.

Essa situação motivou pesquisadores da Faculdade de Engenharia (FE) da UNESP, campus de Guaratinguetá, com a colaboração de mais seis campi da Universidade, a desenvolver o projeto de educação ambiental "Rio Paraíba: Preservando o Futuro", que celebrou, no último dia 11 de dezembro, o primeiro ano de existência, no qual foram desenvolvidas 39 atividades em várias áreas do conhecimento.

Voltado para a conscientização ambiental e a preservação do Rio Paraíba do Sul, o Projeto envolve professores e alunos de sete colégios técnicos em diferentes cidades do Estado. Durante o evento, que durou todo

um dia no Clube 500, em Guaratinguetá, cada uma das escolas apresentou os trabalhos realizados, utilizando vídeo, slides, peças de teatro, além da exposição de fotos e banners nos estandes.

Inicialmente, eles ouviram uma palestra do engenheiro da Petrobrás Perival Bezerra Junior sobre o Compet, projeto de preservação de energia da empresa, uma das que patrocinou o evento. Houve ainda apresentações de música e peças teatrais e premiação para os melhores trabalhos. "A idéia é contribuir para a investigação de modelos de processo de Educação Ambiental em um contexto de novas tecnologias, na busca da conscientização dos alunos para a preservação do rio", diz o coordenador do projeto ambiental, o docente e engenheiro da FE Jânio Akamatsu.

O conceito pedagógico do projeto baseia-se na estratégia da experimentação como meio de envolvimento, conscientização e aprendizagem dos alunos sobre temas ligados à preservação do meio ambiente. A metodologia utiliza o desenvolvimento de projetos interdisciplinares aplicados ao ensino médio que vão da matemática, do português e da biologia às artes. "É também uma maneira de estimulá-los a produzir pesquisa", acrescenta o físico e doutorando da FE Robson Carlos Teixeira. "Queremos que eles aprendam a trabalhar em equipe e passem a ter um olhar crítico de pesquisadores", completa Akamatsu.



Akamatsu: trabalho em equipe e olhar crítico



Rio Paraíba: alunos pesquisando



Há aproximadamente 280 alunos participantes voluntários de seis municípios: Guaratinguetá, Caçapava, Pindamonhangaba, Cachoeira Paulista, Jacareí e Cruzeiro. Sob a coordenação dos professores, os chamados pesquisadores-juniors desenvolvem atividades como coleta e medição quinzenal do nível de contaminação da água (pH, coliformes fecais...) em diferentes pontos do rio, produção de documentários históricos em vídeo, construção de maquetes, exposição de fotos, apresentações de peças teatrais, entre outras, tendo sempre como tema principal o Rio Paraíba. "Os alunos vão servir como disseminadores de informações com o objetivo de alertar e conscientizar a população e seus colegas para a importância da preservação desta bacia", ressalta Teixeira.

O custo inicial do projeto financiado pela Fapesp é de R\$ 300 mil para os dois primeiros anos, podendo ser prorrogado por mais dois anos, chegando a aproximadamente R\$ 500 mil. Cada escola participante recebeu um microcomputador e uma câmera digital para a realização das atividades. Um site (www.feg.unesp.br/~rioparaiba) também foi desenvolvido para integrar e divulgar os projetos das escolas participantes.

Julio Zanella

ATLETISMO

Para-Olimpíadas

Atleta que treina em Presidente Prudente obteve duas medalhas

Talento Solidário

Programa social atinge 25 jovens

Quando surgiu, em setembro de 2002, o Talento Olímpico Solidário (TOS) tinha como objetivo a formação de jovens para o atletismo, mas, em razão dos resultados obtidos, está atualmente se expandindo para a área futebolística. Criado a partir de uma parceria entre a UNESP e a Secretaria Municipal de Esportes de Presidente Prudente, o TOS reúne preocupações sociais, esportivas e científicas: sua proposta básica é a inclusão social de crianças e adolescentes de famílias menos favorecidas, além do apoio à produção de conhecimento sobre o desenvolvimento físico dos participantes do projeto.

Os selecionados para integrar essa iniciativa – que reúne hoje 25 integrantes, com idades entre 9 e 18 anos – devem estar regularmente matriculados na rede de ensino. Uma aluna bolsista do *campus* de Presidente Prudente faz o acompanhamento escolar dos meninos e jovens, que, em caso de dificuldades na escola, recebem assistência dos docentes de áreas como Matemática, Física, Química e Geografia.

Os integrantes do TOS também aprendem a utilizar computadores e fazer pesquisas na Internet, no pólo computacional do *campus*, além de ser orientados para utilizar a biblioteca da Faculdade. Uma parceria com a Fundação Primeira de São Vicente garante assistência médica ao grupo – que recebe até aulas de capoeira, oferecidas pelo professor Antonio Riul Junior. “Aqueles que não apresentam desempenho para disputas esportivas também contam com apoio para fazer o cursinho pré-vestibular oferecido na Faculdade”, esclarece Jussara Arantes Antonio, diretora de Serviços da FCT.

O desempenho físico dos atletas é supervisionado pelos professores José Antonio Gazabin e Dino de Aguiar Cintra, além do técnico de pista Inaldo Justino de Sena. Já os professores Pedro Balikian e Ismael Freitas são os responsáveis pelas pesquisas sobre o desenvolvimento dos jovens esportistas. Os trabalhos também contam com a participação de alunos bolsistas da FCT. “O TOS está demonstrando que é uma idéia bem-sucedida”, conclui Jussara. (A.L.)



Grupo de atletas: preocupações sociais, esportivas e científicas

Es espaço de preparação da equipe de velocistas brasileiros que disputaram as Olimpíadas de Atenas, a pista de atletismo do *campus* da UNESP de Presidente Prudente foi fundamental para garantir o ótimo desempenho de André Andrade nas Para-Olimpíadas de 2004, também promovidas na capital grega, em setembro último. Aos 23 anos, o corredor deu ao Brasil as medalhas de ouro na prova de 200 metros e de prata nos 100 metros. “Foi muito gratificante ter ganhado essas duas medalhas numa competição tão importante”, afirma André, que apresenta deficiência visual.

Vice-campeão para-olímpico em Sydney, em 1998, e medalha de ouro nos 100, 200 e 400



Andrade: primeiro e segundo lugares

metros no Campeonato Mundial realizado na França, em 2002, o atleta treina em Presidente Prudente desde 2003, recebendo também atendimento fisioterápico na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT). “É muito bom para um atleta poder usufruir das instalações da UNESP, que tem hoje uma das melhores pistas para treinamento do País”, acentua.

Além dos atletas de projeção nacional e internacional, os integrantes do projeto Talento Olímpico Solidário (TOS) também utilizam a infraestrutura do *campus* (veja quadro). “O desempenho de André foi sensacional, mas ele pode melhorar ainda mais suas marcas e chegar a um recorde mundial nas Para-Olimpíadas de Pequim, em 2008”, ressalta Jayme Netto Junior, professor do Departamento de Fisioterapia da FCT e um dos responsáveis pelo treinamento do velocista, ao lado de Pedro Henrique Camargo de Toledo.

O docente informa que seis atletas que treinam no *campus* deverão disputar as Para-Olimpíadas de Pequim. Um dos esportistas recém-integrados à equipe é o corredor Odair Santos, ganhador de medalhas de prata nos 5 mil e nos 1500 metros e de bronze nos 800 metros, em Atenas. “Com muito treinamento, pretendo melhorar minhas marcas e mudar a cor das medalhas em Pequim”, diz Odair, confiante na possibilidade de conquistar o ouro.

André Louzas



Santos e Netto Junior: parceria bem-sucedida

ENGENHARIA CARTOGRÁFICA

Mapas para cegos

Esculturas em argila auxiliam deficientes visuais

Aluna do quinto ano de Engenharia Cartográfica, Fernanda Cristina Lucas admite que teve grande dificuldade para compreender os conceitos de Geodésia, a ciência que estuda a forma e a grandeza da Terra. No entanto, para pessoas criativas, os problemas podem ser a porta de entrada para as boas idéias. Fernanda, que estuda na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da UNESP, *campus* de Presidente Prudente, concluiu que, se os temas dessa disciplina eram difíceis para ela, seriam ainda mais complicados para quem tem problemas de visão.

Escultora e professora de escultura em argila, a estudante decidiu então usar sua experiência com esse material a fim de transmitir para deficientes visuais o conhecimento que adquiriu no curso da FCT. O resultado foi um projeto de oficina de arte denominado “Manusear, modelar e mudar o mundo”. “O objetivo da minha proposta é a criação de uma metodologia de ensino de Engenharia Cartográfica e Geografia usando como recurso básico a argila”, explica a aluna.

A iniciativa integra o Projeto Cultural “Arte, Liberdade e Cidadania”, da FCT, coordenado pela docente Marília Coelho, do Departamento de Planejamento da Faculdade. “Esse trabalho representa uma iniciativa inédita, por se voltar para uma parcela da população normalmente marginalizada no campo das atividades culturais e educacionais”, comenta Marília.

A proposta de Fernanda recebeu, ainda, a aprova-

ção da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, que promoveu a realização de um curso oferecido em setembro de 2004 para 21 pessoas assistidas pela Associação Filantrópica de Proteção aos Cegos de Presidente Prudente. Inicialmente, para trabalhar o barro – que foi doado à associação –, os alunos produziram instrumentos feitos de bambu, durepóxi, pregos e clipes. “Desse modo, eles puderam aprender o conteúdo da disciplina utilizando materiais de baixo custo”, justifica.

Nas primeiras aulas, os participantes confeccionaram um geóide, ou seja, a representação tridimensional da Terra. “Eu propus que eles fizessem uma bola achatada nas partes superior e inferior, para representar os pólos, e com uma superfície irregular, para sugerir a presença das montanhas, fossas oceânicas e continentes, por exemplo”, argumenta Fernanda.

Em seguida, foram produzidas figuras geométricas de duas dimensões, como triângulos e quadrados, que depois se transformaram em objetos de três dimensões – pirâmides e paralelepípedos, entre outros. Para que todos comessem a adquirir a noção de orientação geográfica, ela sugeriu a produção de rosas-dos-ventos, com seus pontos cardeais (Norte, Sul, etc.) e colaterais (Nordeste, Sudoeste...).

A fase final do curso envolveu a confecção de mapas, montados com figuras geométricas: o Brasil foi repre-



Criatividade: figuras geométricas tornam-se mapas



Fernanda e Marile: objetos produzidos no curso

sentado por meio de um triângulo de ponta-cabeça e o Estado de São Paulo foi formado pela junção de pequenos triângulos. Fernanda recorda que os participantes da oficina tiveram dificuldades como, por exemplo, entender a diferença entre a proporção dos objetos. “Mas, graças ao bom humor e à força de vontade das pessoas da classe, o curso conseguiu transmitir noções como a diferença entre bi e tridimensionalidade, além da localização no espaço geográfico”, garante.

Uma das participantes das aulas ministradas pela estudante da FCT foi Marile de Almeida Boscoli, diretora técnica e educacional da Associação e que apresenta deficiência visual total. “Muitos dos nossos colegas não estudaram ciências e foi muito bom ter tido esse contato com a Geografia”, assinala.

Fernanda enfatiza que seu objetivo é dar continuidade ao projeto e aperfeiçoar a metodologia de ensino das disciplinas abordadas. “Estou aberta à colaboração de outras pessoas que queiram participar ou dar sua opinião sobre a proposta”, afirma. O e-mail de Fernanda é ferlucas_unesp@yahoo.com.br e o telefone, (0xx16) 9711-0002. (A.L.)



GESTÃO 2005/20008

Macari toma posse

Cerimônia ocorreu no Memorial da América Latina

Em sessão solene do Conselho Universitário, realizada dia 15 de janeiro, sábado, no Auditório Simón Bolívar, do Memorial da América Latina, em São Paulo, o biomédico Marcos Macari, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, *campus* de Jaboticabal, e o engenheiro mecânico Herman Jacobus Cornelis Voorwald, da Faculdade de Engenharia, *campus* de Guaratinguetá, foram empossados, respectivamente, como reitor e vice-reitor da UNESP.

Logo após a entrada no auditório do Cortejo Universitário, integrado pelos membros do Conselho Universitário, colegiado máximo da UNESP, liderado pelo reitor e vice-reitor cessantes José Carlos Souza Trindade e Paulo Cezar Razuk, todos com vestes talares, próprias para esse tipo de cerimônia, houve a apresentação do vídeo institucional da UNESP.

A sessão foi presidida pelo vice-governador do Estado de São Paulo Cláudio Lembo, representando o governador Geraldo Alckmin, e compuseram a mesa, além do reitor e do vice-reitor cessantes e do reitor e do vice-reitor empossados: João Carlos de Souza Meirelles, secretário da Ciência, Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Turismo do Estado de São Paulo; deputado estadual Milton Flávio, representando Sidney Beraldo, presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo; José Aristodemo Pinotti, Secretário Municipal da Educação, representando o prefeito de São Paulo José Serra; Carlos Henrique de Brito Cruz, presidente do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp) e reitor da Unicamp; José Antonio dos Reis, presidente da Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem); e o secretário geral da UNESP, Osvaldo Aulino da Silva.

Na platéia, estavam presentes, entre outras autoridades: Carlos Vogt, presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp); Erney Felício Plessmann de Camargo, presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Michel Chebel Labaki Júnior, diretor de administração e finanças da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP); Eduardo Moacyr Krieger, presidente da Academia Brasileira de Ciências; a pró-reitora de Pós-Graduação da USP Suely Vilela, representando o reitor Adolpho José Melfi; o ex-reitor da USP Flavio Fava de Moraes; os ex-reitores da UNESP Manoel Nunes Dias, Jorge Nagle e Antonio Manoel dos Santos Silva; Michael Gartenkraut, reitor do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA); Maura Pardini Bicudo Veras, reitora da PUC-SP; deputados federais da bancada paulista, deputados estaduais, além de prefeitos e vereadores de diversas cidades em que a UNESP tem unidades universitárias, como Botucatu, Guaratinguetá, Itapeva, Jaboticabal, Ourinhos e Registro, e outras que são beneficiadas



O reitor Macari (à esq.) e o vice Voorwald recebem, respectivamente, de Trindade e Razuk, o capelo e a samarra, símbolos do poder executivo da Universidade

pelos serviços prestados pela Universidade, como Matão e Guarulhos.

Após a interpretação do Hino Nacional pela soprano Márcia Guimarães, professora de canto do Instituto de Artes (IA) da UNESP, *campus* de São Paulo, acompanhada pela Orquestra de Câmara da UNESP, com direção artística do maestro Carlos Kaminski, foram realizadas a leitura de termo de posse e a transmissão dos cargos de reitor e vice, com a entrega da samarra e do capelo, símbolos do poder executivo máximo da Universidade.



Orquestra de Câmara: música de qualidade

O reitor cessante José Carlos Souza Trindade fez então o uso da palavra, lembrando que a sua atuação de quatro anos (2001/2004) poderia ser avaliada pelo vídeo institucional exibido e pelo *Relatório de Gestão* e a edição especial do *Jornal UNESP*, distribuídos aos aproximadamente 700 convidados presentes no Memorial, com dados quantitativos e qualitativos do período. "Nossa gestão modificou rotinas e buscou atender a demandas da academia e da sociedade, gerando oportunidades para maior acesso ao ensino superior de qualidade no Estado de São Paulo", afirmou.

Após a execução da melodia *Cinema Paradiso*, de Ennio Morricone, o advogado Hélio Borghi, diretor da Faculdade de História, Direito e Serviço Social da UNESP, *campus* de Franca, representando o Conselho Universitário, saudou o reitor empossado. Desejou sucesso ao professor Macari, destacou algumas realizações da gestão cessante, como a expansão de vagas, o estabe-

lecimento de novas ferramentas para a captação de recursos e os ótimos resultados obtidos em avaliações externas, como o Provão, na graduação, e as notas atribuídas pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), na pós-graduação. Apontou ainda desafios do período que agora se inicia, como a substituição de professores aposentados e o equacionamento da situação financeira da instituição. "Há pela frente numerosos desafios e esperamos uma aurora resplandecente de realizações", afirmou.

planejamento institucional e ao investimento em recursos humanos. Lembrou ainda os desafios que a universidade pública atravessa no País e enfatizou que a expansão da graduação depende da existência de profissionais altamente qualificados. "Investir na formação de recursos humanos significa construir o maior patrimônio de uma nação", afirmou. "O avanço institucional é possível com a permanente avaliação dos esforços dos docentes, discentes e servidores técnico-administrativos e com a constituição de parcerias com agências de fomento federais e estaduais e com instituições nacionais e internacionais."

Após a execução de *Águas de Março*, de Tom Jobim, pela Orquestra de Câmara da UNESP, com a participação do solista de violão Giacomo Bartoloni, docente do IA, o vice-governador Cláudio Lembo, antes de encerrar a sessão, ressaltou a importância das universidades públicas paulistas – USP, Unicamp e UNESP – na constituição de um sistema de ensino superior de qualidade capaz de superar dificuldades e constituir um Estado cada vez

mais forte. Após a saída do cortejo universitário, o reitor Marcos Macari e o vice Herman Jacobus Cornelis Voorwald receberam os cumprimentos dos convidados que assistiram à cerimônia que iniciou a gestão 2005/2008.



Borghi: saudação ao reitor empossado

Em seguida, Marcos Macari discursou pela primeira vez como reitor da Universidade. Reafirmou seus compromissos com a construção de uma "UNESP de qualidade", com a valorização das atividades acadêmicas graças ao



Trindade (à dir.): avaliação da gestão 2001/2004

Discurso inaugural

Transcrição na íntegra da fala do professor Macari em 15 de janeiro de 2005

Agradecemos a Deus pela vida, e pelo fato de estarmos todos aqui reunidos para esta cerimônia de posse, à comunidade da UNESP pela escolha de nossos nomes quando do processo eleitoral, tendo como base de campanha a proposta "UNESP DE QUALIDADE", ao Exmo. Governador Geraldo Alckmin, que no dia 24 de dezembro, véspera de Natal, me telefonou dando o presente natalino antecipado, ou seja, nossa nomeação para reitor e vice-reitor da UNESP, para o mandato 2005-2008.

A universidade no mundo contemporâneo tem sido submetida a grandes desafios. No Brasil, até o início da década de 70, havia aproximadamente 500 mil alunos em cursos superiores, sendo a maioria em Universidades Públicas. Passados 30 anos, o número de jovens matriculados nas universidades aproxima-se dos 4 milhões, sendo que grande parte deles está inserida nas universidades privadas. De acordo com os planos governamentais, há necessidade de se ampliar as vagas nas universidades, a fim de se colocar o Brasil em melhores condições de desenvolvimento socioeconômico, com maior inclusão social. Todos os esforços para aumentar o número de vagas são válidos e devem ser elogiados, desde que haja preservação da qualidade de formação. Não pode a universidade ser uma mera distribuidora de diplomas; deve, isso sim, preservar a qualidade de formação dos alunos nas diferentes áreas do saber para garantirmos o desenvolvimento nacional.

As três Universidades Estaduais, UNESP, Unicamp e USP, as Federais (Unifesp e UFSCar), a PUC, o ITA desempenharam nesses últimos anos um papel relevante, não só para o Estado de São Paulo, mas para todo o Brasil (e poderíamos incluir, também, alguns países latino-americanos), pois elas foram, e estão sendo, as responsáveis pela formação de quase 50% de todos os mestres e doutores titulados no País. Assim, nossas Universidades formaram, e formam, docentes e pesquisadores para atuar nas Universidades Brasileiras, bem como em institutos de pesquisa. Por isso, dentre tantos desafios que foram encontrados pelas Universidades deste Estado, acredito que as mesmas cumpriram, e estão cumprindo, com grande determinação seu papel, pois em que pese não terem feito grande expansão de vagas na graduação, o fizeram na pós-graduação, e com isso propiciaram melhor desenvolvimento no âmbito nacional, formando mestres e doutores para os diferentes recantos deste País. Apesar, ainda, de a distribuição geográfica dos programas de pós-graduação não ser adequada, com a atuação da Capes, a situação caminha a passos largos para uma solução nacional, e a participação das Universidades Públicas do Estado de São Paulo será ainda crucial para se atingirem as metas nacionais.

Dessa forma, a expansão da graduação depende de recursos humanos titulados e capazes, a fim de que a Universidade seja formadora do cidadão qualificado e com compromisso social. Por isso, todas as críticas dirigidas às Universidades Públicas devem ser analisadas com cautela, pois as mesmas, em seu tempo, desempenharam, e desempenham, papel fundamental para o desenvolvimento do Estado e do País. Há, sim, necessidade de que o Governo Federal faça maiores investimentos no ensino superior do Estado de São Paulo, com a criação de outras Universidades Federais, e com isso viabilize o acesso da juventude aos bancos universitários.

A maior parte do conhecimento científico gerado neste País está na dependência das Universidades Públicas, sendo que estudo internacional baseado em indicadores acadêmicos coloca as três estaduais paulistas entre as 500 mais importantes universidades do mundo, tendo sido citadas apenas quatro universidades brasileiras. Há, contudo, necessidade de melhor aproveitar esse conhecimento, aplicando-o dentro do

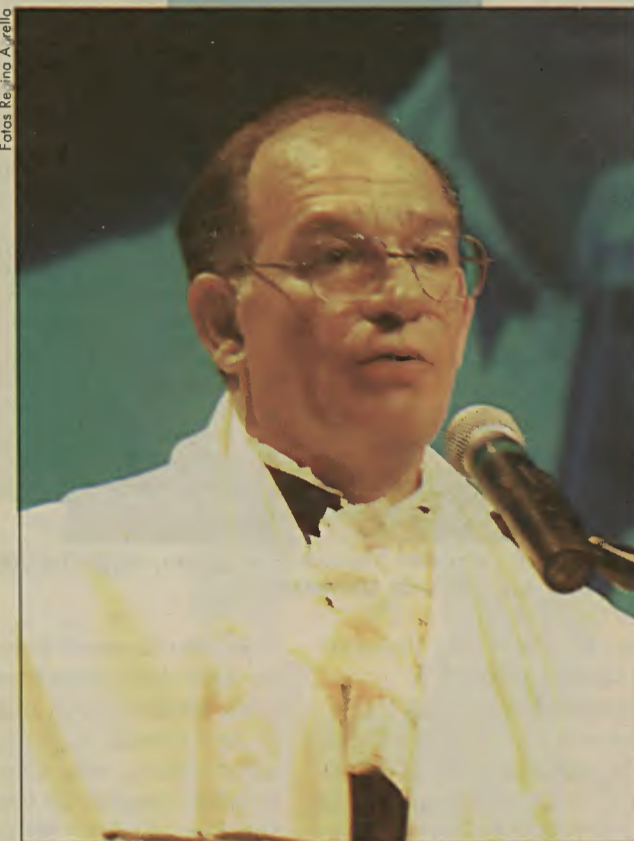


Foto: Renato A. Aguiar

“A força motriz da UNESP não está apenas dentro de si mesma; forças externas também interagem, sendo que a mais importante delas é aquela relacionada com o desenvolvimento das diferentes regiões do Estado de São Paulo.”

contexto da evolução da cultura, das artes, da educação, do desenvolvimento tecnológico, da inovação, pois somente dessa forma o saber gerado contribuirá para o desenvolvimento nacional.

Esse sucesso somente pôde ser alcançado devido à importância que nosso Governador e a Assembléia Legislativa têm dado à educação e à pesquisa no Estado de São Paulo. Assim, com os recursos liberados, mensalmente e sem atrasos, para as Universidades e para a Fapesp tem sido possível conduzir o sistema de ensino e pesquisa neste Estado. Nos últimos anos, esse investimento tem sido, também, e corretamente, aplicado no desenvolvimento tecnológico e na inovação, especialmente por meio dos programas da Fapesp, os quais permitem forte parceria entre as Universidades e o setor produtivo. Aporte de recursos do CNPq, Finep, por meio de bolsas e auxílios, tem, também, muito auxiliado nesse processo.

No entanto, os recursos para a evolução qualitativa e quantitativa das Universidades podem, e devem, sempre que possível, ser aumentados, pois a demanda para novas vagas e por mais conhecimento faz parte do processo natural de crescimento e desenvolvimento do Estado. Nosso entendimento é que o investimento na formação de recursos humanos é, e sempre será, a forma de se construir o maior patrimônio de uma Nação. Vale a pena salientar, como exemplo, que comissão de especialistas do governo alemão recentemente chegou à conclusão de que o maior repasse de recursos da história contemporânea (US\$ 1,5 trilhão), ocorrido após a queda do muro de Berlim, da antiga Alemanha oriental para a região da antiga Alemanha oriental, não foi capaz de desenvolver esta última, pois foi investimento demais em infra-estrutura, e investimento de menos em pessoas.

A UNESP

Tenho a honra de pertencer à geração que deu início à construção da UNESP. Comecei minhas atividades nos idos de 1974, na antiga Faculdade de Agronomia “Dr. Antonio Ruetter”, em Jaboticabal, Faculdade isolada pertencente ao Ensino Superior Público do Estado, como Auxiliar de Ensino. Após 30 anos, aqui estou para conduzir, juntamente com o Prof. Herman, vice-reitor, os colegiados e toda a comunidade de nossa UNESP, o destino da mesma nesses próximos quatro anos. Missão um tanto desafiadora.

Vale a pena salientar que a UNESP é uma Universidade *sui generis*, com sua estrutura multicampus. Tenho-a definido como uma Universidade Federativa. A força motriz da UNESP não está apenas dentro de si mesma; forças externas também interagem, sendo que a mais importante delas é aquela relacionada com o desenvolvimento das diferentes regiões do Estado de São Paulo. Nos últimos anos, a UNESP não apenas tem estado na dependência do desenvolvimento regional, mas tem atuado, também, para que o desenvolvimento das diferentes regiões possa ocorrer de forma mais harmônica. Tem, portanto, grande papel estratégico para o Estado.

Cada uma de nossas Unidades Universitárias, de forma legítima, quer transformar-se em uma miniuniversidade, com o aumento do número de cursos, aumento do número de alunos de graduação, aumento do número de programas de pós-graduação e de alunos, melhoria da infra-estrutura de pesquisa, maior interação com a comunidade local e regional por meio da necessária, e tão relevante, extensão universitária. Apesar de toda a expansão ocorrida nesses anos, existe demanda para a criação de mais 13 cursos de graduação nas diferentes Unidades Universitárias, bem como proposta de incorporação da Faculdade de Medicina de Marília.

A UNESP, nesses seus 28 anos de existência, está próxima de atingir os 30 mil alunos em cursos de graduação, e 10 mil alunos em seus programas de pós-graduação. Em 2004, foram titulados ao redor de 4 mil alunos na graduação e 2.100 na pós-graduação.

Nossa proposta de UNESP DE QUALIDADE foi preparada dentro do contexto de valorização das atividades acadêmicas institucionais, com base em dois pilares: forte planejamento institucional e investimento em recursos humanos.

A comunidade da UNESP, pela sua manifestação nas urnas, evidenciou anseio de dar um novo sentido à gestão da Instituição. Sendo a mesma colegiada, e federativa, todo processo decisório deve ter caráter participativo, pois as demandas para desenvolvimento são muito fortes. Assim, as diretrizes básicas da gestão a serem adotadas estão voltadas para a ética, o cumprimento do planejamento institucional (discutido e aprovado nos colegiados), as decisões não corporativas, a exigência de dedicação e desempenho acadêmico compatível com o regime de trabalho, tudo isso dentro dos limites legais.

Deverão fazer parte do cotidiano da Universidade a discussão de ações para o avanço institucional, a valorização do esforço docente, discente e técnico-administrativo, a concepção de programas de incentivo à formação profissional, o diálogo com os alunos, com as agências de fomento estaduais e federais, com as Secretarias de Estado e Ministérios, a elaboração de propostas que possam contribuir para o avanço cultural, das artes, da ciência, da tecnologia e da inovação em nosso Estado, das relevantes parcerias públicas e mesmo privadas de interesse da UNESP e da sociedade paulista, a criação de parcerias interinstitucionais nacionais e internacionais altamente relevantes para a integração de todo o sistema de ensino e pesquisa do Estado e da Nação. Quanto às parcerias, destaco que, na minha passagem pela Pró-Reitoria de Pós-Gradua-

ção e Pesquisa, um dos marcos relevantes foi a criação do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais, envolvendo a PUC-SP, a Unicamp e a UNESP, com o curso de Mestrado, e posteriormente com o Curso de Especialização em Negociações Econômicas Internacionais.

A autonomia universitária não nos dá o direito de pensar que estamos fora do contexto das políticas do Governo do Estado, e nem mesmo da sociedade paulista, pois a UNESP é uma autarquia pública. Temos, sim, de ter a liberdade de expressão, de pensamento, para produzir o saber fundamental, para procurar conhecer os fenômenos da natureza, mas sempre preocupados com o desenvolvimento da nossa sociedade. A cultura da cidadania para com nossos alunos deve ser uma constante.

A UNESP, em sua curta história, teve três momentos de expansão da graduação: incorporação da Universidade de Bauru (década de 80); expansão silenciosa (década de 90) e a expansão recente, com fortes discussões no âmbito da Instituição. Como já salientamos, a UNESP é federativa, e o anseio ao crescimento é legítimo, tendo em vista as demandas das Faculdades e Institutos das diferentes regiões do Estado. A autonomia universitária nos permitiu tomar essas decisões; por isso, entendo que a UNESP tem sido exemplar na aplicação dessa prerrogativa constitucional, bem como no uso da autonomia de gestão financeira dada às Universidades Estaduais, desde 1989.

Existem problemas devido à expansão? Sim, e não são poucos. Receberemos a Universidade com sérios problemas orçamentários e financeiros. As necessidades de contratação de pessoal e de investimento em infra-estrutura para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa, aliadas à demanda do custeio para as Unidades, são inerentes ao processo de crescimento. Existe também a variável das aposentadorias recentes em função da mudança da Lei, gerando vagas que deverão ser preenchidas. Há necessidade de se esclarecer a situação orçamentária e financeira para a comunidade e de se implantar o adequado planejamento para atender a todas essas demandas. Não temos a ilusão de conseguir resolver todos os problemas no primeiro ano de gestão, mas esperamos que haja compreensão e forte participação da comunidade no processo organizacional da Universidade para que, com esforço e dedicação, possamos consolidar, com qualidade, todos os cursos novos da UNESP. Fiquem certos de que faremos todo empenho para que as demandas emergenciais relativas aos cursos novos nas nossas Unidades tradicionais sejam atendidas.

No contexto da parceria pública UNESP / Estado / Municípios – sistema inédito no País para viabilizar aumento de vagas no ensino superior público –, entendo que algumas prefeituras necessitam adequar a infra-estrutura das Unidades Diferenciadas para melhor atender aos alunos de nossa Universidade.

O que se espera também no contexto da Universidade é uma maior integração entre os docentes das diferentes Unidades. Para tanto, estaremos propondo um sistema de mobilidade docente, a fim de que os mesmos possam interagir no âmbito das disciplinas dos cursos de graduação, fato esse que já ocorre nos programas de pós-graduação e na pesquisa.

Ações na Graduação

A auto-avaliação dos cursos de graduação se faz necessária, com procedimentos que envolvem os docentes e discentes dos conselhos de cursos, chefes de departamentos, presidentes de comissão de ensino e dos grupos de avaliação local.

Preocupa-nos o atual nível de inclusão social nos cursos de graduação da UNESP, em que pese o fato de mais de 40% dos jovens matriculados em nossos cursos serem egressos da rede pública. Nossa Univer-

sidade ainda não colocou em pauta esse assunto. Entendo, no entanto, que programas de inclusão devam vir acompanhados de ações que assegurem a sobrevivência do aluno durante o curso, a fim de não se criar falsa expectativa. Da mesma forma, devemos apoiar os projetos que viabilizem a maior interação com o Ensino Fundamental e Médio. A UNESP tem nos cursos de licenciatura uma de suas maiores forças, e atenção especial deverá ser dada a esses cursos, pois não adianta criticar o Ensino Fundamental e Médio se a universidade não formar professores capazes para atuar nesses níveis.

Ações na Pós-Graduação e Pesquisa

O sistema de pós-graduação da UNESP teve um bom desempenho no triênio 2001-2004. Entendemos, no entanto, que precisamos buscar maior excelência em nossos programas. Assim, a continuidade dos processos de auto-avaliação é condição necessária para a concretização desse objetivo. Os programas de incentivo aos docentes para captação de recursos extra-orçamentários, bem como para inserção da produção intelectual no cenário internacional deverão ser resgatados. O incentivo à publicação em livros das melhores teses e dissertações da área de artes e humanidades, pela Editora UNESP, bem como o programa de publicação de livros-texto, deverão ser mantidos como estímulo aos nossos alunos e docentes.



“Há necessidade de que haja avanço didático-pedagógico, estimulando os alunos de graduação na interdisciplinaridade, nos programas de mobilidade internacionais, no empreendedorismo, na cultura, nas artes e na literatura, na interação com a sociedade para o desenvolvimento da cidadania, para transformar, enfim, a grade curricular em algo moderno e atrativo para a formação de nossos jovens.”

A Extensão Universitária

A UNESP precisa contribuir de forma mais abrangente e articulada para o desenvolvimento das regiões em que se situam seus *campi*. Vamos nos empenhar para fazer chegar às comunidades dessas regiões conhecimentos que as ajudem tanto na promoção do desenvolvimento de condições materiais e culturais de seus concidadãos como, em especial, na conquista da justiça social. Isso sem perder de vista que as ações de extensão da Universidade deverão ser legitimadas, sempre, pela criação de novas e diversificadas condições formadoras para os nossos alunos.

UNESP e Cruesp

Entendemos que as ações inerentes ao desenvolvimento do ensino superior público do Estado devam estar em sintonia com os anseios da sociedade e corresponder às metas do governo para o setor. Neste sentido, destacamos a importância do Conselho de Reitores (Cruesp), que aliado à Secretaria de Ciência e Tecnologia, Turismo e Desenvolvimento Econômico deve gerar propostas que, harmonicamente, irão contribuir para esse processo.

Equipe de trabalho

No mundo contemporâneo, houve uma grande transformação no que concerne à participação da mulher no mercado de trabalho, com sua forte dedicação, competência e austeridade no trato da coisa pública. Nas universidades brasileiras, tenho forte convicção de que as mulheres representam a maioria, entre os docentes, funcionários e alunos. Assim, nada mais justo que a nossa equipe para esses próximos quatro anos conte com forte presença feminina, e tenho certeza de que a capacidade de trabalho sempre demonstrada por essas colegas será muito importante para continuarmos construindo nossa UNESP.

Ao amigo Herman, vice-reitor eleito, quero dizer que admiro muito seu caráter, sua dedicação, sua lealdade, seu conhecimento e visão de futuro da Universidade. Durante esses anos de convivência e no período da campanha, nossa troca de experiência foi muito profícua. Tenho absoluta certeza de que juntos, e com a competência da comunidade unespiana, iremos prestar um grande serviço à educação superior de nosso Estado. Por oportuno, não poderia deixar de agradecer a generosa compreensão de Tânia, esposa de Herman, bem como a de seus filhos: Fabiana, Ana Carolina e Herman Filho, pelo tempo roubado.

Encerramento

Gostaria de render homenagem aos meus professores da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP que, com seus ensinamentos, muito contribuíram para a minha formação, como profissional e como cidadão. O Prof. Krieger, presidente da Academia Brasileira de Ciências, aqui presente, é um exemplo desses mestres. Também rendo homenagem aos amigos da UNESP – *campus* de Jaboticabal, docentes, funcionários e alunos, pela convivência nesses últimos 30 anos, em que, juntos, construímos aquele maravilhoso *campus* universitário.

Para finalizar, não poderia deixar de mencionar minha família, minhas netas (Luara e Beatriz), meus filhos (Danilo, Soraia e Maria Carolina), minha mãe (D. Ezilda), meu pai (Sr. Atílio – *in memoriam*), minha irmã (Maria Cecília) e meu irmão (Edson) por todos esses anos de carinho e felicidade. Minha eterna companheira, Leda, pelos filhos maravilhosos, pelos momentos de alegria e de dificuldades em nossas vidas, pelo amor e dedicação, o meu amor do fundo do coração.

Agradeço a todos e espero que Deus nos ilumine nesta nossa trajetória.

Muito obrigado.

Universidade jovem e importante

Depoimentos de algumas das autoridades presentes à posse



"A UNESP é uma universidade jovem e muito importante para o Estado de São Paulo, pois integra em si a múltipla cultura paulista. O governador Geraldo Alckmin tem orgulho da instituição e prazer em dialogar com seus dirigentes, que a conduziram por um passado brilhante e a levarão nessa mesma direção."

Cláudio Lembo, vice-governador do Estado de São Paulo

"Como integrante do sistema das universidades públicas de São Paulo, espera-se que a UNESP continue como ponto de referência e de excelência para o ensino superior estadual. Deve, portanto, persistir na busca de aprimoramento de suas atividades e manter-se comprometida com a expansão sem prejudicar essa qualidade de seu desempenho."

Eduardo M. Krieger, presidente da Academia Brasileira de Ciências



"A UNESP é uma universidade fundamental na estrutura de ensino público do Estado de São Paulo. Possui uma localização geográfica que pode atender diversas regiões, distribuindo por todo o Estado um ensino superior público gratuito de qualidade. Nesse tópico, ela atua no mesmo nível de outras importantes universidades no que diz respeito à pesquisa, estando entre as três principais instituições do sistema de fomento da FAPESP."

Carlos Vogt, presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp)

"A UNESP consolidou a sua missão com planos de metas bastante coerentes, garantindo o necessário equilíbrio entre ensino, pesquisa e extensão. Atualmente talvez seja a universidade pública paulista que consegue apresentar a maior interação extramuros com a sociedade. O ensino universitário estimula o desenvolvimento das áreas onde se instala e a UNESP possui justamente essa característica de se distribuir por todo o Estado."

Flávio Fava de Moraes, ex-secretário de Ciência e Tecnologia na gestão Mário Covas, ex-reitor da USP, ex-diretor científico da Fapesp e atualmente diretor-geral da Fundação Faculdade de Medicina da USP



"A UNESP se tornou um dos grandes exemplos da educação brasileira, por sua organização multicampus e por iniciativas como a recente ampliação de vagas. Pela folha de serviços que o professor Macari já prestou ao ensino e à pesquisa, acredito que ele tem grandes chances de sucesso em sua administração como reitor da UNESP."

José Antonio dos Reis, presidente da Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem)

"A UNESP é uma instituição capilar no Estado com múltiplas identidades. Também se caracteriza pela forma simples e sem elitismo que pratica em seus procedimentos e que lhe propiciam ótimos resultados."

Michel Chebel Labaki Júnior, diretor administrativo e financeiro da FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos do Governo Federal

"É muito importante a presença da UNESP em Botucatu não só pelas pesquisas, mas também pela prestação de serviços oferecida pelo Hospital de Clínicas da Universidade. Quanto mais parcerias a prefeitura realizar com a UNESP, melhor será a qualidade do trabalho prestado à população."

Antônio Mário Ielo, prefeito de Botucatu



"O relacionamento da UNESP com o governo do Estado é absolutamente excepcional e positivo, inclusive na discussão de fatores bastante importantes para o ensino universitário, como a sua qualidade e a preparação dos jovens para o futuro. O modelo do século XXI exige um outro patamar e acho que a UNESP está nesse bom caminho. Minha expectativa é que ela continue seu vôo ascendente, já que ela irriga todo o Estado de São Paulo."

João Carlos de Souza Meirelles, secretário da Ciência, Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Turismo do Estado de São Paulo

"A UNESP está espalhada por todo o Estado e tem como grande responsabilidade ser a indutora de políticas tecnológicas e científicas, além da formadora de uma nova visão de São Paulo e do Brasil."

Cláudio de Mauro, ex-prefeito de Rio Claro e professor do Instituto de Geociências e Ciências Exatas da UNESP, campus de Rio Claro



"A UNESP é importante para o País: o desenvolvimento científico e tecnológico brasileiro está se interiorizando e essa Universidade é um dos carros-chefes desse processo. Basta lembrar que a UNESP é um dos maiores usuários dos serviços do CNPq. O professor Macari assume a Reitoria num momento em que o governo federal ressalta com frequência a importância da Ciência & Tecnologia para o País."

Erney Felício Plessmann de Camargo, presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

"A UNESP é uma referência em aspectos como a expansão de vagas e a experiência de ensino superior com espírito diversificado, proporcionada pela sua estrutura multicampus. A PUC tem uma importante parceria com a UNESP e a Unicamp na criação do programa de pós-graduação em Relações Internacionais, promovido com o apoio da Capes."

Espero que essa colaboração possa render novos trabalhos conjuntos."

Maura Pardini Bicudo Veras, reitora da PUC de São Paulo



"As universidades estaduais paulistas têm uma posição preponderante no Brasil, trabalhando em regime de autonomia administrativa e financeira. Entre os desafios das três universidades, estão a continuidade da expansão de vagas e da nossa base de pesquisa, e o novo reitor tem toda a capacidade para liderar a UNESP nesse processo."

Carlos Henrique de Brito Cruz, reitor da Unicamp e presidente do Criesp

"A UNESP é de importância fundamental para Guaratinguetá, pois é responsável pela formação técnico-científica do município e da região. É uma alavanca propulsora para o crescimento da cidade."

Junior Filippo, prefeito de Guaratinguetá

"A UNESP é, com certeza, a maior riqueza institucional e educacional de Jaboticabal."

A cidade acredita na potencialidade dessa relação. Temos certeza que, com muita maturidade, faremos grandes parcerias."

José Carlos Hori, prefeito de Jaboticabal

"A presença da UNESP representou um grande passo não apenas para o município de Registro, mas para toda a região do Vale do Ribeira, no que diz respeito à qualificação e profissionalização da nossa população."

Clóvis Mendes, prefeito de Registro



"Tenho uma simpatia especial pela UNESP, pois ela pôde congrega diversas iniciativas universitárias que foram concebidas de maneira dispersa. É uma universidade despida de academismo, com os olhos voltados para a democratização do espaço universitário."

José Aristodemo Pinotti, secretário de Educação da cidade de São Paulo

"A instalação de uma universidade da qualidade da UNESP em Ourinhos é um marco para o nosso desenvolvimento social, pois traz uma nova cultura e mentalidade para a região. Espero que este conhecimento expanda as novas tecnologias e que estas estejam a serviço da nossa população."

Toshio Misato, prefeito de Ourinhos

"A UNESP é importante para Itapeva por ser a primeira universidade pública da região a oferecer o curso de Engenharia Industrial Madeireira, o que nos coloca em um patamar diferenciado das demais cidades. Neste sentido, queremos que a parceria com a UNESP seja intensificada e possa se ampliar."

Luis Scavani, prefeito de Itapeva



"O desafio de um reitor de uma universidade pública, seja ela da esfera estadual ou federal, passa pela superação das limitações orçamentárias, na busca de novas fontes de recursos e novas formas de administrar. Em relação à UNESP, esperamos ampliar os nossos convênios, além dos que já temos com os campi de São José dos Campos e de Guaratinguetá."

Michal Gartenkraut, reitor do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA)

TSUNAMI

A onda assassina

Estação sismológica da UNESP detecta terremoto que causou fenômeno

Quando o relógio marcava 1h15 da madrugada do último dia 26 de dezembro no Brasil, 17 minutos depois do abalo sísmico na Indonésia que provocou o *tsunami* (ondas de grande potencial de destruição) responsável por uma das maiores catástrofes recentes da humanidade, a Estação Sismológica da UNESP, localizada próximo ao *campus* de Rio Claro, já detectava os tremores. O terremoto de magnitude 9 na escala Richter, próximo à Ilha de Sumatra na Indonésia, no Oceano Índico, provocou ondas de até 12 metros de altura, com comprimento de até 60 km, o *tsunami*, causando a morte de mais de 160 mil pessoas e deixando milhares de feridos em sete países.

Utilizada por pesquisadores do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) da UNESP para o estudo da estrutura da crosta terrestre da região, a estação, ao lado das da USP, em São Paulo, e da UnB, em Brasília, é uma das poucas permanentes instaladas no Brasil. "A lição que fica desta calamidade é que os países precisam estar mais preparados para estes fenômenos da natureza", avalia o geólogo João Carlos Dourado, pesquisador responsável pela Estação.

A grande liberação de energia, equivalente a milhares de bombas atômicas, provocada por movimentos de placas tectônicas que se movimentam sobre o manto terrestre é a principal causa dos terremotos. Os atritos entre elas podem ocorrer de várias maneiras. Quando ocorre a colisão entre duas placas, a que tem densidade maior mergulhará sob a outra, causando o fenômeno da subducção. Neste caso, a interação entre elas pode causar grandes deformações pelo acúmulo de tensões. Quando estas

são liberadas instantaneamente, causam os terremotos, com grandes movimentações verticais de massas sólidas e líquidas, desencadeando os *tsunamis*, como aconteceu na Indonésia. "Quando menor a profundidade destes eventos, maior é a intensidade do terremoto", explica o especialista.

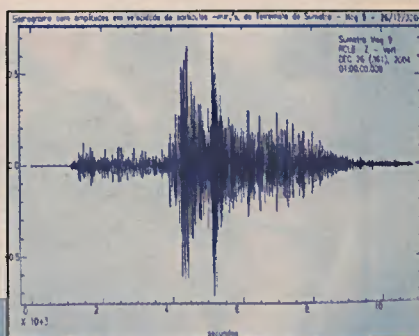
Segundo o pesquisador da UNESP, a detecção do terremoto, no Brasil, a milhares de quilômetros do epicentro, foi possível devido ao equipamento instalado ser muito sensível, sendo capaz de registrar qualquer sismo de magnitude maior que 5,5 na escala Richter que ocorra em qualquer lugar do planeta.

O fato de os tremores terem sido registrados por uma estação sismológica no País, até mesmo antes de as ondas atingirem as cidades, deveu-se a que a velocidade de propagação das ondas sísmicas no interior da Terra é até 12 vezes maior que a do *tsunami*, que levou até seis horas para atingir a costa oceânica de alguns países. "Isto demonstra que o desafio não chega a ser apenas o seu registro, mas também os mecanismos de comunicação e alerta às comunidades costeiras neste tipo de episódio", diz Dourado. "É sabido que até o comportamento de alguns animais mais sensíveis, como os elefantes, pode ser o aviso de um terremoto de grandes proporções."

Embora o fato ocorrido em dezembro tenha sido um



Dourado: estação captou instante do terremoto (detalhe)



dos maiores terremotos da história, Dourado lembra que as suas conseqüências estão muito ligadas ao local, ao nível de informação e do preparo das comunidades atingidas. Ele lembra o caso da menina inglesa de 12 anos que salvou cerca de 100 pessoas em uma das praias atingidas, depois de verificar que o recuo do mar poderia estar relacionado a um *tsunami*, tema que tinha estudado recentemente na escola. "Esta catástrofe mostra a desigualdade das civilizações e que, se houvesse um esquema de alarme como há em países como EUA e Japão, muitas mortes poderiam ser evitadas", acrescenta. "O que salva é a educação, como acontece no Japão, onde a população aprendeu a lidar com este tipo de catástrofe."

Mesmo que os terremotos e *tsunamis* sejam considerados raros no Brasil, já que está localizado no centro de uma placa tectônica, Dourado defende a idéia de que se deve começar a pensar em um plano de monitoramento e alarme para a costa brasileira, para evitar conseqüências maiores para as populações, principalmente as costeiras, que chegam a cerca de 36 milhões de pessoas.

O risco de *tsunami* mais provável para o Brasil seria uma possível erupção de um vulcão nas Ilhas Canárias, que poderia atingir a costa norte. Mas há também outros eventos ainda pouco conhecidos pelo homem como, por exemplo, a queda de meteoritos no oceano, que poderia formar ondas gigantes. O geólogo lembra a explosão vulcânica, em 1883, na Ilha de Cracatoa, próxima à Indonésia, que matou cerca de 36 mil pessoas.

Dourado considera ainda que os estudos sobre a sismicidade terrestre são muito recentes para se garantir com certeza que episódios como este não irão acontecer no Brasil. "Para a idade geológica, o histórico de 500 anos é um período curto, ou seja, insignificante para se prever estatisticamente o surgimento destes fenômenos", alerta. "Até pouco tempo, o aparecimento de ciclones era improvável no Brasil, mas no ano passado ocorreu um relativamente grande no sul do País", lembra o pesquisador.

Julio Zanella

Sismogramas diários

Sensores registram tremores em todo o mundo

A espionagem na Guerra Fria para detectar testes de bombas nucleares foi o principal motivador para a instalação de estações sismológicas pelo mundo, nas décadas de 1950 e 1960. Hoje, cerca de mil delas espalhadas pelo mundo estão sendo utilizadas para o conhecimento científico da estrutura geológica da Terra.

Localizada no Horto Florestal Estadual, a 3 km do *campus* de Rio Claro, a Estação da UNESP foi construída com recursos da Fapesp, em outubro de 2002, com custo aproximado de R\$ 80 mil, com o objetivo de se conhecer melhor a estrutura geológica da região.

Os sensores da estação geram sismogramas diários dos tremores detectados em todo o mundo que vão formando um histórico dos episódios. "Por meio da



Rio Claro: estação com equipamentos muito sensíveis (detalhe)

análise do comportamento destes fenômenos podemos conhecer melhor a estrutura geológica desta área", explica o responsável pela Estação Sismológica, o geólogo João Carlos Dourado.

A partir de dados gerados pela estação, em seu estudo de livre-docência sobre a Estrutura Crista da Borda Leste-nordeste da Bacia do Paraná, por exemplo, Dourado pôde determinar que a espessura da crosta na região de Rio Claro é de 42 km. "Estes estudos são levados a congressos científicos e ajudam a conhecer este grande quebra-cabeça que é a crosta terrestre, ainda muito pouco conhecida pela ciência", acrescenta Dourado. "Dos 6.300 km de raio que a Terra possui, a ciência tem acesso direto a apenas 14 km." (J.Z.)

PLANETOLOGIA

Dinâmica orbital

Pesquisa estuda satélite de anel de Saturno

Descobrir o destino dos anéis de Saturno é um dos objetivos das pesquisas da física Silvia Giuliatti Winter, docente do Departamento de Matemática da Faculdade de Engenharia (FE) da UNESP, *campus* de Guaratinguetá e membro do Grupo de Dinâmica Orbital e Planetologia da UNESP.

Silvia desenvolveu, em 2000, um trabalho em colaboração com Carl Murray, da Universidade de Londres, e Mitchel Gordon, do United States Geological Survey, sobre a influência do satélite Prometeu na estrutura do anel F de Saturno. A pesquisa foi realizada por meio de simulações numéricas e o

artigo foi publicado na revista *Planetary and Space Science*, no mesmo ano.

Segundo a pesquisa, se o satélite Prometeu se aproximasse o máximo possível do anel F, o mais externo de Saturno, ele seria capaz de perturbar a estrutura do anel, 'puxando' as partículas que o compõem em direção ao planeta, portanto, na direção contrária ao anel. "Esse processo modificaria o caminho do anel, podendo causar até mesmo o seu desaparecimento", diz a docente.

Recentemente, o estudo foi confirmado. A sonda Cassini, projetada pela agência espacial norte-americana Nasa,

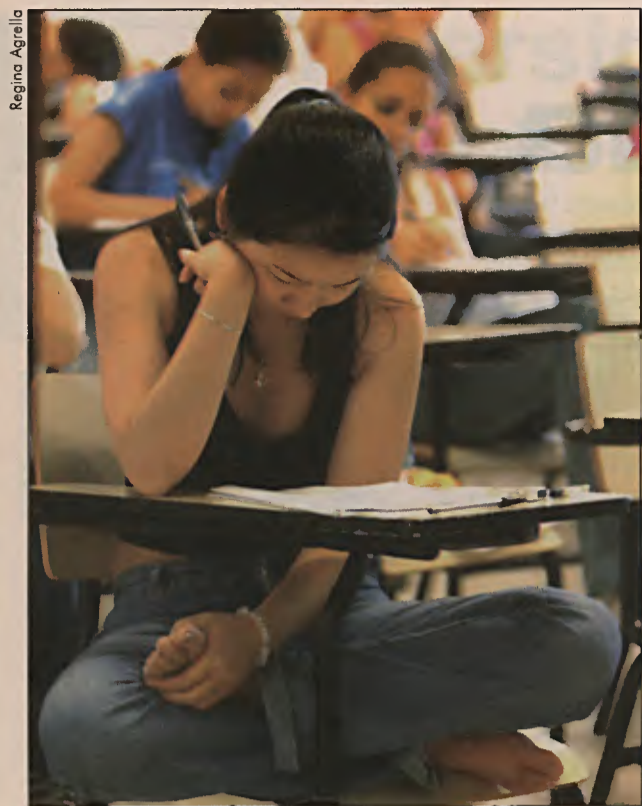
está na órbita do planeta Saturno e mostra que o satélite Prometeu está suficientemente próximo do anel F a ponto de perturbá-lo. Apesar da ação de Prometeu, ele persiste.

Descoberto pelo pesquisador S. Collins, em 1980, a partir de fotos da Voyager, Prometeu é o terceiro dos satélites conhecidos de Saturno, o mais interior ao anel F. Os dois primeiros são Pan e Atlas. Na mitologia grega, Prometeu foi um Titã que roubou o fogo do Olimpo e o ofertou à humanidade, sendo por isso duramente castigado por Zeus. A palavra "prometeu", em grego, significa "previdência".



Satélite Prometeu (assinalado) e anel de Saturno: hipótese confirmada



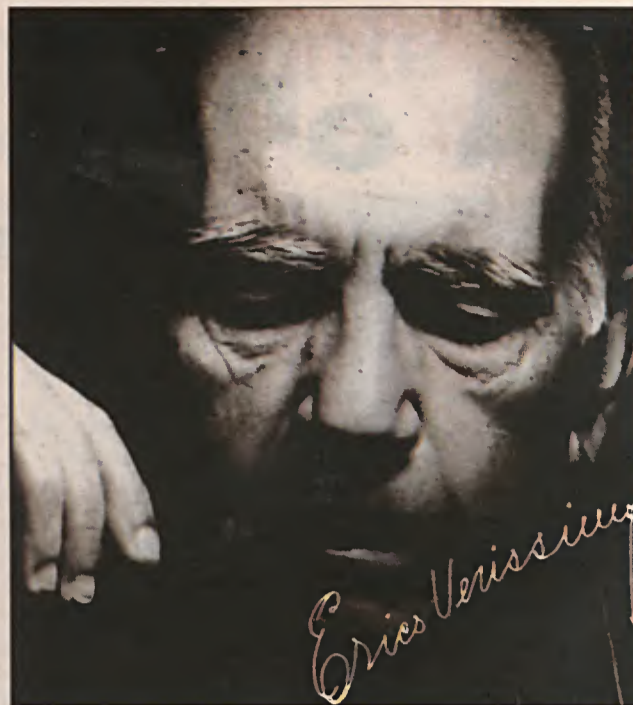


Regina Agrella

LITERATURA

Tempo de Veríssimo

Ao revisitar a obra de Érico Veríssimo (1905-1975), autor cujo centenário de nascimento é celebrado em 2005, Maria das Graças Gomes Villa da Silva, professora do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, campus de Araraquara, recupera um importante traço temático da produção do autor gaúcho, o horror. Para isto a pesquisadora analisa as obras: *O Tempo e o Vento* (1949 a 1961), formada pela trilogia *O Continente*, *O Retrato* e *O Arquipélago* – e *Noite* (1954). O livro é dividido em duas partes. Na primeira, a autora apresenta um resumo das histórias narradas, acompanhado por análises críticas. A pesquisadora estuda também a obra *México* (1957). Na segunda parte, propõe um estudo analítico-descritivo, destacando a metodologia de Veríssimo e as considerações dos temas vinculados ao horror, tema que permeia a criação da trilogia e da novela. “Há o horror antigo, que inclui as histórias da velha serviçal e ex-escrava sobre casas assombradas e almas do outro mundo, e o horror moderno, com enfoque social, causado pela violência e crueldade do homem contra o homem”, afirma.



Museu Érico Veríssimo, Cruz Alta, RS

O horror antigo e o horror moderno em “O tempo e o vento” e “Noite” de Érico Veríssimo – Maria das Graças Gomes Villa da Silva; 168 páginas, Laboratório Editorial UNESP/Araraquara e Cultura Acadêmica Editora. Informações: (0xx16) 3301-6275; laboratorieditorial@clar.unesp.br

VESTIBULAR

Exame de redação

Para contribuir com a melhoria do ensino e da eficácia do aprendizado de redação, o docente aposentado Rogério Chociay, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce) da UNESP, campus de São José do Rio Preto, escreveu este livro. O pesquisador trabalhou com um corpus de aproximadamente 4 mil redações, elaboradas pelos candidatos aos exames vestibulares da UNESP de 1999 a 2002. Segundo o estudioso, o erro mais comum nas redações ocorre quando, nos textos dissertativos, o aluno não consegue obter um todo estruturado, com a defesa de um ponto de vista com começo, meio e fim. Outro equívoco comum acontece quando o candidato julga apresentar uma prova de grande criatividade, mas, de fato, está produzindo um não-texto. “É o caso de redações em que o estudante, em vez de escrever a modalidade dissertativa, apresenta um poema”, conta Chociay. Para o docente, escrever é um hábito, e uma boa capacidade de redação constitui o resultado de uma prática repetida e insistente. “O que cada candidato expressa no exame é a sua formação, as influências que sofreu, o repertório cultural que assimilou, as suas leituras, experiências, determinação em aprender, crescer e aperfeiçoar-se”, conclui.

Redação no vestibular da UNESP: a dissertação – Rogério Chociay; Fundação para o Vestibular da UNESP (Vunesp); Série Pesquisa Vunesp 18; 344 páginas. Informações: (0xx11) 3670-5300.



Anastácio Cid e Constantino D'Ávila, imigrantes espanhóis

BAURU

Imigração espanhola

Mestre em História pela Faculdade de Direito, História e Serviço Social da UNESP, campus de Franca, Rosemeire Pereira D'Ávila realiza, neste livro, um recorte da história da imigração, tentando contar a trajetória dos imigrantes espanhóis em Bauru, no período de 1892 a 1930. A maioria deles veio das regiões mais pobres e secas do sul da Espanha, como Extremadura e Murcia. A pesquisa, versão em livro da dissertação da autora, conta um pouco da vida individual de alguns imigrantes, com a intenção de resgatar também a identidade de cada um deles, permitindo a reconstituição da complexidade, originalidade e cotidiano dessas sociedades e indivíduos. Baseada em informações de jornais e revistas do período estudado e em algumas entrevistas com descendentes dos imigrantes, Rosemeire reuniu memórias e relatos que contam um pouco da imigração espanhola na cidade, enfocando sujeitos anônimos que fizeram a história de uma época. “Os traços da sua identidade não se diluíram totalmente. Eles ajudaram a formar a sociedade bauruense e assimilaram a nova realidade e outros costumes que a vida lhes impôs no novo mundo”, conclui.

Lembranças da imigração: cenas e cenários dos imigrantes espanhóis em Bauru (1892-1930) – Rosemeire Pereira D'Ávila; Editora da Universidade do Sagrado Coração; 184 páginas. Informações: (0xx14) 3235-7177 ou edusc@edusc.com.br



LIVRO INFANTIL

Preservação da natureza

Após três livros dedicados à área jurídica, o advogado e professor Paulo César Corrêa Borges, do Departamento de Direito Público da FHDSS, campus de Franca, aventura-se no universo infantil com *Draco e Zé Chuvisco* para contar a história de um veículo, chamado Draco, que adquire formas diversas, como carro, avião, lancha, submarino, foguete e espaçonave, para conduzir o garoto Zé Chuvisco – assim chamado por sempre andar com um guarda-chuva novo – a diferentes lugares, como o fundo do mar, as dunas de uma praia cearense ou a cidade de São Paulo. Entre viagens e aventuras vividas pelos personagens, o autor acrescenta breves informações sobre a geografia e a história dos lugares visitados, além de lembrar aos leitores a importância da preservação da natureza. Os três filhos do autor, com idades de 3, 6 e 8 anos, realizaram as ilustrações.



Draco e Zé Chuvisco – Paulo César Corrêa Borges; ilustração e capa Paulo César de Oliveira Borges, Vinícius Henrique de Oliveira Borges e Gabriela Helena de Oliveira Borges; Ribeirão Gráfica e Editora; 24 páginas. Informações: (0xx16) 3722-8237 ou pauloborges@netsite.com.br



Figura sobre madeira queimada, de Antoni Tapies

COMPORTAMENTO

Sexualidade entre estudantes

A sexualidade entre os estudantes universitários é objeto de estudo da psicóloga Maria Cristina Zampieri, docente da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, campus de Araraquara. A pesquisadora investiga como a sexualidade se manifesta entre estudantes paulistas na faixa etária entre 18 e 23 anos. Ela enfoca a adolescência, o papel da mídia com foco na sexualidade e as formas utilizadas pelos estudantes para obter informações sobre o comportamento sexual, entre outros temas. Apresenta também um mapeamento da visão e da percepção do estudante com relação à sexualidade, além de uma análise dos resultados obtidos na investigação da qual participaram 520 adolescentes do sexo masculino e 547 adolescentes do sexo feminino. “Constatamos que a escola pode ser um importante espaço para encontros, debates e palestras, de modo que possa contribuir para gerar uma consciência que permita superar tabus e preconceitos ligados à sexualidade”, afirma a autora, também pesquisadora do Núcleo de Estudos da Sexualidade (Nusex), da UNESP, em Araraquara.



Homem e mulher, Ismael Nery



O sexo na universidade: um estudo sobre a sexualidade e o comportamento sexual do adolescente universitário – Maria Cristina Zampieri; 124 páginas; Arte e Ciência Editora. Informações: (0xx11) 3257-5871 ou www.arteciencia.com.br

LITERATURA

O poder da palavra

Pesquisa desvenda universo político em Guimarães Rosa

OSCAR D'AMBROSIO

utilizando-se da vertente picaresca, das vidas de santos e de "causos". Ao mesmo tempo, acompanha os avanços da literatura moderna, embora não concordasse com a proposta moderna de ruptura com a tradição, principalmente com a literatura clássica.

Outro fator observado por Roncari, bolsista do CNPq e professor de Literatura Brasileira da FFLCH/USP, é a utilização nas histórias de um segundo ponto de vista que apareceria para fazer um contraponto com as agruras do herói. São personagens secundários mostrados como sábios estóicos que já teriam vivido tudo no mundo e não teriam mais com que se espantar. Esse tipo de figura aparece das mais diversas formas, tanto na forma de algum animal como na do próprio narrador.

O autor acredita ainda que Rosa compunha as suas histórias e organizava a sua visão de mundo tendo como base três fontes principais: a empírica (oriunda de sua vivência direta da região e do país); a mítica e universal (adquirida com a leitura da literatura clássica e moderna); e a nacional (apoiada na tradição literária brasileira e nos velhos e novos estudos e interpretações do Brasil, muito em voga nos anos Vargas).

O grande desafio do artista e, por consequência, da crítica literária, seria articular e fundir os elementos colhidos nessas três fontes, sendo que a terceira delas está baseada em estudos sobre diferentes visões do Brasil. Para Roncari, a obra de Rosa consegue, ao seu modo, alegorizar a história da vida político-institucional da primeira experiência republicana brasileira, a partir de 1889, numa perspectiva conservadora, enquanto crítica de sucessivas crises políticas e institucionais, muitas delas surgidas a partir da perda pelo País de D. Pedro II como a imagem de um grande "pai tutelar".

Originalmente uma tese de livre-docência apresentada na FFLCH/USP, este livro consegue realizar uma leitura que combina elementos políticos aos literários. Roncari mostra como Rosa consegue em sua obra conciliar elementos aparentemente díspares, principalmente o re-

gionalismo e o cosmopolitismo. Mostra ainda como *Sagarana* e *Corpo de baile* podem ser considerados como estudos preparatórios para o *Grande sertão...*, principalmente no que diz respeito à criação do herói jagunço Riobaldo, dos complexos paradigmas amorosos de sua obra-prima e a própria construção de um drama profundamente brasileiro, mas marcado por aspectos universais.

Para Roncari, Rosa, sem deixar de lado a vida privada de seus personagens, ou seja, as suas vidas familiares e amorosas, oferece uma importante reflexão sobre a vida pública do Brasil. O mais interessante é que, para cada abordagem, o escritor mineiro se valeria de um gênero. A vida pública seria tratada com o gênero épico, teatralizando a saga de um povo, a luta e os conflitos de assimilação civilizatória, enquanto a esfera privada se vale do romanesco, focalizando os caminhos e descaminhos dessas personagens em busca da realização de expectativas existenciais em diversas esferas, como a amorosa.

Roncari aponta as proximidades da visão de mundo de Rosa com as de Alberto Torres, Oliveira Vianna e, principalmente, Alceu Amoroso Lima, além de similaridade de pensamento em assuntos como a crítica ao dinheiro, considerado como elemento corruptor responsável pela dissolução das tradições, e a imitação artificial do importado. Fiel à filosofia instigante de Rosa, o livro lança numerosas perguntas e oferece novas veredas para o estudo da obra do escritor nascido em Cordisburgo que, ainda em *Grande sertão...*, escreveu: "Mas a vida não é entendível" e "Um sentir é o do sentente, mas outro é o do sentidor", entre outras pérolas de seu universo literário.



O Brasil de Rosa (mito e história no universo rosiano): o amor e o poder – Luiz Roncari; Editora UNESP e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp); 348 páginas. Informações: (0xx11) 3872-2861 ou www.editoraunesp.com.br



“Vivendo se aprende; mas o que se aprende, mais, é só a fazer outras maiores perguntas.” Esta frase presente em *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa (1908-1967), é apenas um exemplo do poder do autor mineiro de lidar com as palavras. Neste livro, Luiz Roncari estuda *Sagarana* (escrito em 1937 e publicado em 1946), *Corpo de baile* e o próprio *Grande sertão: veredas* (ambos publicados em 1956), todos eles escritos durante o período dos governos de Getúlio Vargas (1930/1954), momento em que o Brasil viveu importantes transformações econômicas e institucionais que levaram a uma intensa reflexão sobre o País e à formulação mais crítica de sua realidade.

Roncari verifica inicialmente como em *Sagarana*, principalmente nos contos “A volta do marido pródigo” e “São Marcos”, experimenta formas arcaicas de narrativa,

SOCIOLOGIA

Cuidar da vida

Livro estuda relação entre feminismo e ciências sociais

A emergência das questões feministas nas ciências sociais, que englobam tópicos extremamente delicados e complexos, como os direitos reprodutivos, políticas de saúde, o aborto e a maternidade são alguns dos tópicos enfocados em *Dar a vida e cuidar da vida: feminismo e ciências sociais*, de Lucila Scavone, professora livre-docente da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, campus de Araraquara.

A obra realiza uma compilação de diversos artigos da autora produzidos nos anos 1990 com base em pesquisas teóricas e empíricas sobre a problemática sociológica das mulheres, especificamente no campo da saúde. Outro fator que une os textos é a ligação, explícita ou implícita, do feminismo com as Ciências Sociais, pelo viés da Sociologia das Relações Sociais.

O conjunto traz à tona três questões importantes do debate feminista e acadêmico nas áreas da Sociologia, da História e da Política. A primeira questão está relacionada com a construção do conhecimento científico nas ciências sociais, inicialmente marcado por um paradigma explicativo masculino, branco e universal, posteriormente questionado por diversas rupturas epistemológicas alcançadas pela introdução de uma perspectiva feminista nestas ciências.

A segunda questão diz respeito especificamente à história do feminismo, de suas faces e tipos de luta, seja por uma óptica linear e universalista ou descontínua e particularista, sem levar em conta idéias e fatos his-

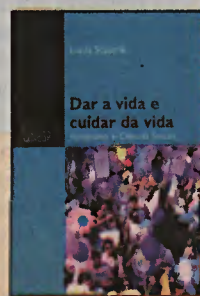


tóricos relacionados com as lutas de aquisição de direitos civis e políticos, a busca de afirmação das diferenças e da identidade de uma mulher-sujeito e o pós-modernismo, na qual homens e mulheres se posicionam com suas respectivas identidades, tem-

pos, situações políticas e sociais, havendo os questionamentos de quaisquer modelos de dominação em nome da multiplicidade de sujeitos.

A terceira – e talvez mais importante – questão trata especificamente das fases e/ou correntes da crítica feminista sobre os caminhos do movimento e a luta pela igualdade e/ou diferença. Surgem assim aqueles que defendem radicalmente a igualdade absoluta, sem levar em consideração diferenças físicas e/ou psicológicas, enquanto outros acreditam que a ponderada identificação de diferenças é o caminho da igualdade.

Desse caldeirão de idéias, surge um livro que deixa bem claro como e por que as ciências sociais não podem deixar de lado a questão de gênero, imprescindível para melhor compreensão de como a história é escrita e de como um fenômeno cultural, social ou político pode ser lido de várias maneiras de acordo com a linha de pensamento utilizada: a de uma visão monolítica masculina ou feminina, ou uma visão plural baseada no respeito às diferenças. (O. D.)



Dar a vida e cuidar da vida: feminismo e ciências sociais – Lucila Scavone; Editora UNESP; 206 páginas. Informações: (0xx11) 3872-2861 ou www.editoraunesp.com.br



MEDICINA

Alerta aos banhistas

Impresso alerta sobre riscos de acidentes com animais marinhos

Com o verão, milhões de brasileiros procuram as praias em busca de descanso e prazer. No entanto, esses locais também abrigam muitos perigos, como os acidentes causados pelo contato dos banhistas com animais marinhos. Com o objetivo de reduzir a ocorrência desse problema, o Departamento de Dermatologia e Radioterapia da Faculdade de Medicina (FM), do campus de Botucatu da UNESP, o Centro de Biologia Marinha (CeBiMar) da Universidade de São Paulo e o Instituto Terra & Mar estão lançando o folheto *Animais marinhos: prevenção de acidentes e primeiros cuidados*.

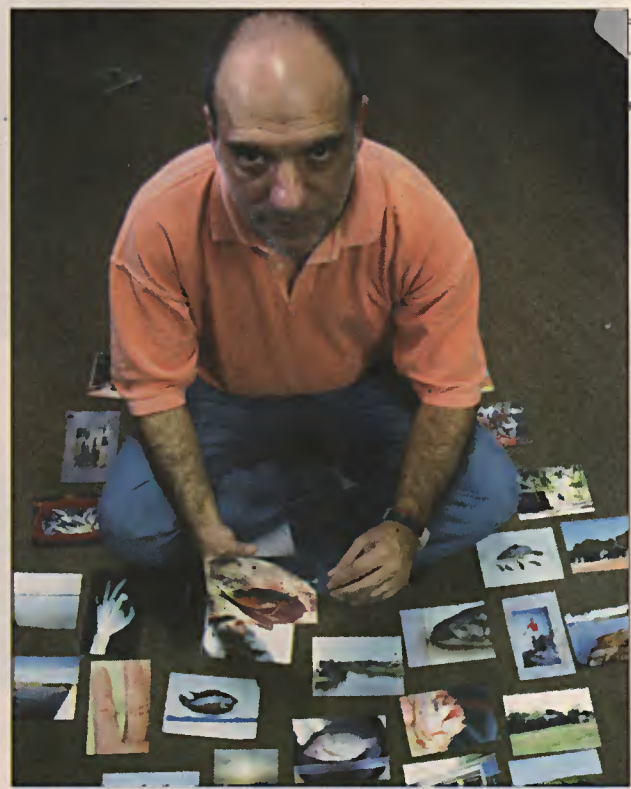
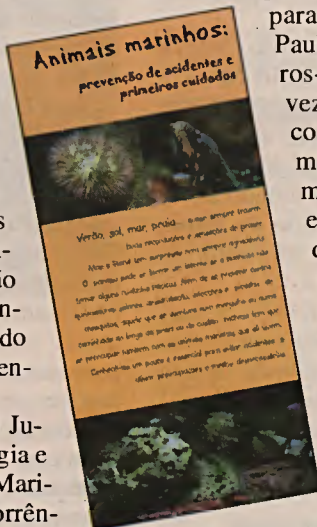
Com fotos coloridas e textos didáticos, a publicação destaca os animais que mais apresentem riscos para os banhistas, como as águas-vivas, caravelas, ouriços-do-mar e bagres. Entre as informações apresentadas estão as características físicas e os perigos representados por esses seres, sintomas decorrentes do contato, formas de evitar o acidente e tratamentos possíveis.

De acordo com o médico Vidal Haddad Junior, docente do Departamento de Dermatologia e Radioterapia da FM e do curso de Biologia Marinha, campus de São Vicente, metade das ocorrên-

cias envolvendo esses animais é causada por ouriços-do-mar. "A seguir, temos os acidentes provocados por águas-vivas e caravelas, que representam 25% do total, e peixes venenosos, especialmente os bagres, arraias e peixes-escorpiões", enumera.

Haddad assinala que o público-alvo do folheto são principalmente os banhistas e pessoal médico e paramédico na região do Litoral Norte de São Paulo. "Nesses casos, as medidas de primeiros-socorros são as únicas disponíveis, uma vez que não existem soros ou antivenenos, como nos acidentes com serpentes", afirma o médico. A publicação tem uma tiragem de 5 mil exemplares, mas o docente espera que esse número aumente, se houver interesse de empresas, ONGs e entidades públicas que possam também imprimi-la por meio de parcerias.

O médico revela que em breve será lançado um folheto sobre acidentes com animais marinhos na região de atuação mais intensa da UNESP: São Vicente, Santos e Praia Grande. "Essa iniciativa será mais um resultado de uma parceria entre a FM de Botucatu e o campus de



Haddad: informações sobre primeiros-socorros

São Vicente para prestação de serviços e extensão à comunidade do litoral", assinala. Quem quiser obter informações sobre esses acidentes pode ingressar nos sites www.dangerousaquaticanimals.com.br – mantido pelo médico – e www.usp.br/cbm, do CeBiMar.

André Louzas

ARARAQUARA

Pesquisa facilitada

Biblioteca recebe documentos dos governos Allende e Goulart

Quem quiser ter acesso aos Anais do Senado e da Câmara de Deputados do Chile, correspondentes ao período do governo de Salvador Allende (1970-73), pode agora fazer essa consulta na Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, campus de Araraquara. Isso se tornou possível graças ao trabalho da cientista social Janaína Capistrano, mestrande do Programa de Pós-Graduação da instituição.

Além dos textos chilenos, a aluna também conseguiu a doação dos Anais do período do governo João Goulart (1961-64). "Esse material revela como os representantes parlamentares se posicionaram em dois importantes processos políticos, o período Goulart e o governo Allende. Quem quisesse ter acesso às informações contidas nesses documentos teria de ir antes a Brasília ou ao Chile, mas agora esses documentos podem ser encontrados na UNESP", diz Janaína. "Ela demonstrou espírito empreendedor ao conseguir essa coleção de 300 microfichas para fazer parte do acervo da nossa Biblioteca", afirma a docente do Departamento de Antropologia Márcia Teixeira de Souza, orientadora de Janaína.

O material microfilmado contém uma espécie de diário das sessões do Senado, da Câmara de Deputados e do Congresso, com a reprodução de discursos de plenário dos parlamentares, projetos de governo, discussões e votações de projetos de lei, de reforma constitucional e do orçamento nacional, entre outros. "Neste material podemos encontrar textos importantes, como uma declaração da Câmara dos Deputados chilena afirmando a ilegalidade do governo Allende. Este documento teria sido utilizado pelas Forças Armadas para justificar sua intervenção, pouco tempo depois", afirma a mestrande.

Janaína realizou um intercâmbio na Universidade do Chile, em 2001, antes de terminar a graduação. A idéia inicial, de realizar um trabalho que confrontasse os primeiros meses dos governos Goulart e Allende, ambos interrompidos por golpes militares, deu lugar a um trabalho apenas sobre a experiência chilena. "Diante dos processos de integração e relações internacionais atuais é extremamente importante conhecer a história e os processos políticos dos países vizinhos, especialmente se eles têm características tão próximas às nossas", acredita Janaína.

O trabalho foi intitulado "As relações entre os poderes Executivo e Legislativo no contexto da crise da democracia chilena em 1973" e deve ser finalizado em 2005. "A pesquisa é importante porque estes arquivos ainda não foram objeto de uma análise sistemática, seja pelos historiadores, seja pelos cientistas políticos", conclui Márcia.

Daniele Frederico



Anais do Senado: período de 1961 a 1964

ANTROPOLOGIA

Domingo da Gente

Docente analisa "Dia de Princesa"

O programa Domingo da Gente, da TV Record, de 2004, apresentado em 19 de dezembro último, às 12h30, teve a participação do antropólogo Dagoberito Fonseca, professor do Departamento de Antropologia, Política e Filosofia da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), campus de Araraquara, e coordenador do Núcleo Negro da UNESP para Pesquisa e Extensão (Nupe). Fonseca aceitou o convite do Serviço de Assessoria e Recursos Humanos – Qualificação e Preparação para a Diversidade (Qualiafro) e do apresentador Netinho de Paula, diretor do programa, para analisar o quadro "Dia de princesa" que, ao longo de 2004, contemplou com empregos, casas e cursos, além de uma quantia em dinheiro, 38 jovens de baixa renda. Um ano depois, o programa avaliou como essas jovens aproveitaram o que lhes foi oferecido e como investiram seu dinheiro. As "princesas" melhor avaliadas receberam novos prêmios, como eletrodomésticos e um carro zero km.

Entre outras questões, Fonseca analisou a aqui-



Netinho e Fonseca: estudo sociológico

sição da casa própria pelas "princesas" – uma orientação do programa em 2004. Ele sugeriu a manutenção dessa proposta neste ano. "É muito bom que o quadro estimule o uso do dinheiro com a compra de uma residência." O antropólogo também falou sobre a dificuldade de algumas jovens de aproveitar bem o dinheiro ganho. Em função de problemas que enfrentam em seu cotidiano, como a frágil estrutura familiar, a baixa auto-estima e a carência de informações, não conseguem poupar e mudar o seu estilo de vida", afirma. "O programa também deve considerar que muitas das 'princesas' participam de uma lógica de distribuição e redistribuição de bens presente na cultura afro-brasileira e nos estratos populares. Isso ocorre, entre outros fatores, porque elas foram ajudadas por outras pessoas e agora se vêem na obrigação de seguir esse comportamento. Esquecem, porém, que o dinheiro acaba", conclui o coordenador do Nupe.

Dênio Maués

MEMÓRIA

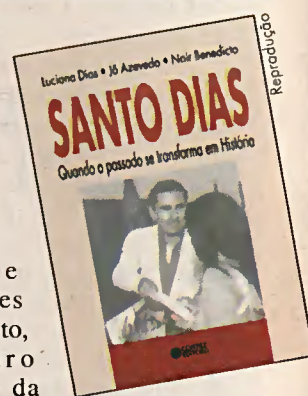
História operária

Cedem recebe acervo de Santo Dias

O Centro de Documentação e Memória (Cedem) da UNESP recebeu, em novembro último, cerca de 3.500 documentos oriundos do acervo pessoal do sindicalista Santo Dias. Assassinado durante uma greve realizada em outubro de 1979, Dias permanece como um dos principais símbolos do movimento operário brasileiro durante a ditadura. "Essa doação foi feita pela família do sindicalista e faz parte das atividades dedicadas à memória dos 25 anos de sua morte", diz a coordenadora-geral do Cedem, Ana Maria Martínez Corrêa.

Realizada no auditório do Cedem, a solenidade contou com a participação de familiares do sindicalista, de representantes do Centro Santo Dias de Direitos Humanos da Arquidiocese de SP e de pesquisadores associados ao Núcleo Negro da UNESP para Pesquisa e Extensão (Nupe) – cujas atividades são vinculadas à Pró-reitoria de Extensão da Universidade (Proex). "A vida de Santo Dias foi dedicada à luta contra a opressão. Por isso, ele foi um personagem importante na conquista da democracia no País", diz um dos integrantes do

Nupe presentes ao evento, Leandro Borges da Cruz, mestrande da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, campus de Araraquara. No mesmo dia, foi lançado o livro *Santo Dias – quando o passado se transforma em História* (Cortez Editora, 310 páginas), escrito pela filha do sindicalista, Luciana Dias, com a participação da jornalista Jô Azevedo e da fotógrafa Nair Benedicto.



EVENTOS DE FEVEREIRO

ARARAQUARA

1/02. Cerimônia de posse de Cláudio Benedito Gomide de Souza e Paulo Rennes Marçal Ribeiro, respectivamente, como novos diretor e vice da FCL. Às 10 h. No Anfiteatro A. Informações: (0xx16) 3301-6215 ou diretor@fclar.unesp.br

11/02. Prazo final para as inscrições para o Curso de Especialização "Competências gerenciais públicas", que terá início no dia 26/02. Na FCL. Informações: (0xx16) 3301-6243, com Cristina, negrini@fclar.unesp.br ou www.competenciaspublicas.com.br

ASSIS

1/02 a 31/05. Período de inscrição para o Concurso de Contos em Comemoração ao Centenário de Município de Assis. Promoção do Departamento de Linguística da FCL. O evento tem como tema "Recortes de Assis em 100 palavras" e está aberto a participantes das seguintes faixas: ensino fundamental, médio e superior, além de comunidade em geral. Coordenação geral: Marco Antonio Domingues Siqueira. Informações: (0xx18) 3302-5880.

BOTUCATU

31/01. Cerimônia de transmissão de função de Leonardo Theodoro Bull e Sílvia José Bicudo, respectivamente, como novos diretor e vice da FCA. Às 10h30. No Auditório Paulo Rodolfo Leopoldo. Informações: (0xx14) 3811-7150 ou dirtor@fca.unesp.br

3/02. Cerimônia de transmissão de função de Maria de Lourdes Mendes Vicentini Paulino e Renato Eugênio da Silva Diniz, respectivamente, como novos diretora e vice do Instituto de Biociências (IB). Às 10 h. No Anfiteatro do IB. Informações: (0xx14) 3815-2838 ou secdiretoria@ibb.unesp.br

16/02. Cerimônia de transmissão de função de Edson Ramos de Siqueira e Flávio Quaresma Moutinho, respectivamente, como novos diretor e vice da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ). Às 10h30. Na Casa de Artes da Faculdade. Informações: (0xx14) 3811-6002/3811-6116

JABOTICABAL

12/03. Início do II Curso de Jardinagem e Paisagismo. Aulas quinzenais aos sábados. Das 8 h às 12 h e das 13 h às 17 h. Na Central de Aulas "Marcos A. Giannoni" da FCAV. Informações: (0xx16) 3203-1322 (Setor de Eventos) ou eventos@funep.fca.unesp.br

MARÍLIA

22/02. Término do período de inscrição para o Programa de Pós-graduação (Mestrado) em Filosofia: Ciência Cognitiva, Filosofia da Mente, Epistemologia, Lógica e Filosofia Moderna e Contemporânea. Na FFC. Informações: (0xx14) 3402-1336, posgrad@marilia.unesp.br ou www.marilia.unesp.br

PRESIDENTE PRUDENTE

4/02. Encerramento das inscrições para o curso de pós-graduação *lato sensu* "Educação Especial: formação de educadores para potencializar a inclusão", que terá início em 12/02. Informações: (0xx19) 229-5362 ou www.nec.prudente.unesp.br/especializacao

05/02. Encerramento das inscrições para o curso de pós-graduação *lato sensu* em Fisioterapia Neurológica, que terá início em 12/02. Na FCT. Informações: (0xx18) 229-5362, pelo e-mail dpoiato@prudente.unesp.br, com Dirce Poiato, ou no site www2.prudente.unesp.br/pos/cesp.htm

5/03. Início do I Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Bases Científicas do Treinamento Esportivo. Total de 480 horas/aula. Na FCT. Informações: (0xx19) 229-5362, dpoiato@prudente.unesp.br ou www.prudente.unesp.br

16 e 17/02. Seminário "Culturas, identidades e saberes na escola - Caminhos Investigativos e práticas profissionais docentes". O seminário será ministrado pelo Professor da Universidade do Minho de Portugal Manuel Jacinto Sarmento. Inscrições até 04/02 na secretaria da Pós-Graduação da FCT. Informações: (0xx18) 229-5352/5335 ou seminarioposedu@yahoo.com.br

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

10 a 22/02. Curso de Verão em Biofísica Molecular. Informações: (0xx17) 221-2456 ou saepe@ibilce.unesp

SÃO PAULO

11/02. Encerramento das inscrições para vagas extras no curso de especialização *lato sensu* "História da arte e cultura contemporânea". No IA. Informações: (0xx11) 6166-6533/6534 ou rcanassa@ia.unesp.br

3/03. Realização do curso "Antes da versão final: diálogos de um autor com seu editor", com Milton Hatoum. Das 19 h às 21 h. Na Universidade do Livro. Informações: (0xx11) 3242-9555 ou universidadedolivro@editora.unesp.br

4/03. Encerramento das inscrições para o curso de pós-graduação *lato sensu* "Especialização em teoria e prática artísticas": "Fundamentos da Cultura e das Artes", a ser realizado a partir de março. Duração: 384 horas/aula. Inscrições das 9 h às 12 h e das 13 h às 17 h. Informações: (0xx11) 6166-6501/6504, olga@ia.unesp.br ou www.ia.unesp.br

5, 12 e 19/03. Realização do curso "Plano de marketing editorial: campanhas, estratégias e comunicação", com Maria José Rosolino. Das 9 h às 13 h. Na Universidade do Livro. Informações: (0xx11) 3242-9555 ou universidadedolivro@editora.unesp.br

8, 10, 15 e 17/03. Realização do curso "A edição de livros de ficção", com Jiro Takahashi. Das 18 h às 21 h. Na Universidade do Livro. Informações: (0xx11) 3242-9555 ou universidadedolivro@editora.unesp.br

9, 16, 23 e 30/03 e 6/04. Realização do curso "A comunicação visual no livro", com Sylvio de Uihôa Cintra Filho. Das 18 h às 22 h. Na Universidade do Livro. Informações: (0xx11) 3242-9555 ou universidadedolivro@editora.unesp.br

29/03. Realização do curso "Direito autoral: casos práticos, controversias", com Maria Luiza de Freitas Valle Egea e Plínio Cabral. Das 9 h às 12 h e das 14 h às 18 h. Na Universidade do Livro. Informações: (0xx11) 3242-9555 ou universidadedolivro@editora.unesp.br

Encontro de canto



A Associação Brasileira de Canto promove o 4º Encontro Brasileiro de Canto, a ser realizado de 17 a 20 de fevereiro de 2005, em São Paulo, SP, com o apoio do Departamento de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes (IA) da UNESP, do Centro de Estudos Musicais Tom Jobim/Universidade Livre de Música (ULM), do Sesc São Paulo e do Instituto Camões. O tema deste encontro é "O português brasileiro cantado" e seu foco principal é sobre o estabelecimento de normas para a pronúncia cantada do idioma português brasileiro na música erudita, considerando-se as regras do Alfabeto Fonético Internacional. O evento, aberto a todos os interessados, contará com a participação de cantores, professores de canto, fonoaudiólogos, linguistas e outros profissionais ligados ao tema. Entre os convidados para as palestras, mesas temáticas, master classes e concertos, estarão presentes representantes de diversos Estados brasileiros e do Exterior. As atividades serão realizadas na ULM (Largo General Osório, 147 - Bom Retiro), no IA (Rua Dom Luís Lasagna, 400 - Ipiranga) e no Sesc Ipiranga (Rua Bom Pastor, 822 - Ipiranga). Informações: www.ia.unesp.br/4ebc/ ou pelo telefone (0xx11) 6166-6533, de segunda a sexta-feira, das 8 h às 12 h e das 13 h às 16 h.

Qualidade comprovada

Núcleo de atendimento recebe certificação

O Núcleo de Atendimento à Comunidade (Nac), ligado à Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) da UNESP, que agrega o Hemonúcleo Regional de Araraquara e o Centro de Referência Diagnóstica, recebeu, em 26 de janeiro último, o certificado ISO 9001-2000 da Fundação Vanzolini. "Trata-se do primeiro Hemonúcleo do Estado de São Paulo a receber tal referência de qualidade nos serviços", afirmou o então diretor do NAC, o professor do Departamento de Imunologia Clínica e Biologia Molecular Paulo Inácio Costa. Criado em 1990, como Unidade Auxiliar da UNESP, o Nac possui atualmente 68 funcionários que passaram pelo programa de qualidade. Com mais de 500 mil pacientes beneficiados, cerca de 1,6 milhão de exames laboratoriais realizados e 13 mil doadores/ano, o serviço, que atende mais de 20 municípios da região, integra as redes de laboratórios de citometria de fluxo, carga viral dos programas Estadual e Nacional de DST/HIV/AIDS, e de hepatites virais e biologia molecular.

Para o diretor da Fundação Vanzolini, o engenheiro José Ferreira, que avalizou o programa de



Costa e Ferreira: normas bem definidas

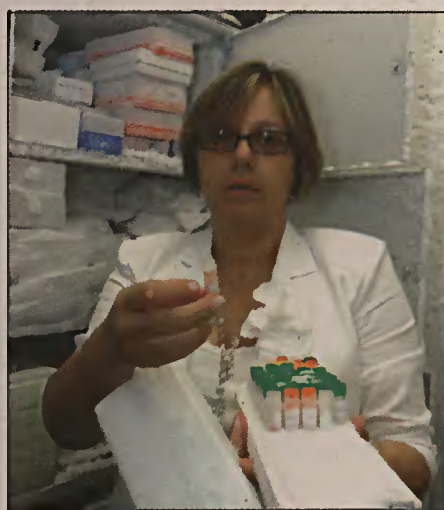
qualidade, o sistema de gestão ISO-9001 diminuiu muito os índices de erros, se for seguido à risca dentro das normas-padrão definidas. "Deve-se estar sempre atento ao que se pode melhorar", observa. "Não é apenas a certificação que confere a qualidade dos serviços, mas sua prática no dia-a-dia", acrescentou o vice-reitor da UNESP Herman Cornelis Voorwald, presente à cerimônia.

GENÉTICA

Combate ao câncer

Novo laboratório estuda tumores humanos

O estudo da origem e desenvolvimento do câncer acaba de ganhar mais um espaço na UNESP. Em 20 de dezembro último, foi inaugurado o NeoGene, um laboratório de pesquisa sobre a identidade genética dos tumores humanos. Ligado ao Departamento de Urologia da Faculdade de Medicina (FM), *campus* de Botucatu, o laboratório é coordenado pela professora Silvia Regina Rogatto, que há cerca de dez anos realiza investigações nesse setor, tendo participado inclusive do Projeto Genoma Câncer.



Silvia: diagnóstico precoce

Durante a cerimônia de inauguração, João Luiz Amaro, chefe do Departamento de Urologia da FM, enfatizou a importância da entrada em funcionamento do laboratório: "Por meio da Genética, podemos conhecer melhor o comportamento de doenças como o câncer e, assim, obter um diagnóstico mais precoce e preciso sobre essa moléstia", disse. "Com o laboratório, poderemos aprofundar nossos estudos, que se concentram principalmente nas áreas de câncer de cabeça e pescoço, próstata e mama", afirmou Silvia.

FARMÁCIA

Âmbito nacional

Análise de medicamentos

Foi inaugurado em 21 de dezembro último, na Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) da UNESP, *campus* de Araraquara, o Centro de Bioequivalência e Equivalência Farmacêutica da UNESP, composto pelas unidades de Bioequivalência e de Equivalência Farmacêutica. Na mesma ocasião, também foi firmado um convênio entre a UNESP e a Fundação para o Remédio Popular (Furp), representado pelo superintendente Edson Massamori Nakazone, com a finalidade de agregar novas tecnologias à produção da Furp.

O Centro de Bioequivalência e Equivalência Farmacêutica da UNESP é um dos 15 centros do gênero em funcionamento no País. Foi construído com recursos da ordem de R\$ 2,2 milhões, a partir de um convênio entre a Universidade e a Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa), órgão do Ministério da Saúde, representado no evento pelo diretor da área de medicamentos Dirceu Raposo de Melo.

Com a inauguração do Centro, a UNESP se credencia para fazer a validação de medicamen-

tos que se candidatam a entrar no mercado como genéricos e similares, tendo como parâmetro um medicamento-referência, ou seja, o lançamento inovador, cuja patente tenha expirado. "Esta estrutura dentro da Universidade vai possibilitar, também, o desenvolvimento de novos medicamentos ou a modificação de formulações que já existem, eliminando efeitos tóxicos", afirma Rosângela Gonçalves Peccinini Machado, coordenadora do laboratório de Bioequivalência. "A UNESP contribui para a capacitação do serviço público e isso implica em melhora da prestação de serviços", destaca Nakazone.



Nakazone, da Furp: melhor prestação de serviços

ARTE DA CERÂMICA

Estudo revela semelhanças entre artesãs do Vale do Jequitinhonha e do Paraguai

Arte da confecção de objetos de barro, a cerâmica popular é muito difundida por todo o Brasil, existindo grandes centros de produção, como o Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais. Ela tem o papel de preservar a cultura, tendo diversas fontes de inspiração, como elementos dos cultos africanos, do catolicismo, das culturas indígenas, imagens representadas muitas vezes em objetos utilitários vendidos em feiras de artesanato.

Mas a cerâmica não é um privilégio da arte brasileira. Ela também se manifesta de maneira muito forte no Paraguai. A comparação entre a produção nesses dois países gerou a tese de doutorado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina (Prolam) da USP intitulada *A arte do barro na América Latina: um estudo comparado de aspectos estéticos e socioculturais na cerâmica popular do Brasil e do Paraguai*, de Lalada Dalglisch, professora de cerâmica do Instituto de Artes (IA) da UNESP, campus de São Paulo.

O tema desenvolvido fundamenta-se no estudo comparado da cerâmica popular de comunidades do Brasil e do Paraguai e dos fatores estéticos e socioculturais relacionados à produção, à distribuição e ao consumo das obras produzidas. Trata-se de uma análise da produção cerâmica do Vale do Jequitinhonha, MG, nas comunidades de Ribeirão do Capivara, Campo Alegre e Coqueiro Campo, comparando-a com a produção desenvolvida nas comunidades ceramistas de Tobatí e Itá, no Paraguai.

Lalada verificou como se dá a produção da cerâmica popular das comunidades artesãs, observando os trabalhos de caráter escultórico e/ou utilitário produzidos em argila por mulheres ceramistas. “Busquei ainda identificar a trajetória da cerâmica, conhecendo a produção, a circulação e o consumo de obras, detectando a influência sociocultural nas variações estéticas do artesanato produzido, apresentando a trajetória visual da cerâmica do Brasil e do Paraguai”, comenta.

A docente estuda há quase 30 anos comunidades de ceramistas, documentando, por meio de fotografias, várias técnicas e processos criativos usados na construção da cerâmica. O presente trabalho reúne sete anos de estudos (de 1997 a 2004). “A produção cerâmica no Brasil e no Paraguai, mesmo atendendo a uma forte demanda do mercado externo e de instituições governamentais ou privadas, manteve valores culturais das comunidades de origem”, afirma Lalada.

No universo focado, ocorre a preservação de técnicas e saberes milenares passados

de mãe para filha. No Vale do Jequitinhonha, encontra-se cerâmica de estética apurada e alta qualidade técnica, com peças utilitárias produzidas com técnicas comprovadamente indígenas e alguns objetos “surreais” em forma de animais, além de esculturas de mulheres de barro mostrando cenas do seu cotidiano. “Utilizei entrevistas, observações *in loco* e o convívio diário com as ceramistas”, conta Lalada.

A pesquisadora concentrou a atenção em Maria José Gomes da Silva (Zezinha) e Maria Aparecida Gomes Xavier (Aparecida), respectivamente das comunidades de Coqueiro Campo (distrito de Minas Novas) e Campo Alegre (distrito de Turmalina), que mantêm técnicas herdadas das mães, antigas “paneleiras” da região, mas souberam, segundo Lalada, adaptar uma nova estética individualizada nas suas peças pela necessidade de concorrência num mercado cada vez mais exigente e saturado. “Ceramistas atuentes, elas sobrevivem exclusivamente da cerâmica e produzem obras com estética própria”, acredita a docente.

No caso paraguaio, Lalada verificou que o país possui uma cerâmica com características semelhantes à produzida no Vale, produzida por mulheres e com aspectos híbridos da tradição indígena e mestiça associados a um forte referencial urbano. As obras analisadas são de duas famílias de ceramistas: Editrudes Nogueira e sua extensão familiar (mãe, irmã e tia), que vivem na Companhia 21 de Julio de Tobatí, e Julia Isidrez e sua mãe Marta Rodas, da Companhia de Caaguazú de Itá. Outra fonte foi o Museu do Barro, instituição que, desde 1979, em Assunção, resgata, promove, difunde e preserva a cerâmica popular rural do Paraguai.



Julia Isidrez: vasos zoomorfos

Tobatí e Ita são consideradas os últimos redutos da cerâmica popular no Paraguai e possuem semelhanças quanto à preservação das técnicas de construção e queima das peças, mantendo algumas tradições de origem indígena e outras adaptadas da estética do colonizador. Figuras zoomorfas e antropomorfas também são usadas com frequência na cerâmica contemporânea utilitária e escultórica de Editrudes e Julia.

Lalada afirma que a cerâmica popular obedeceu a uma transformação estética imposta pela demanda de mercado. “Mesmo não existindo uma forma ideal de escoamento das obras, a venda da cerâmica melhorou a qualidade de vida das mulheres ceramistas dos dois países”, diz.

A cerâmica popular nas comunidades estudadas no Brasil e no Paraguai seguiu a mesma trajetória, produzindo peças, origi-

nalmente, para consumo próprio, transformando-as para uso do colonizador europeu e, finalmente, adaptando formas híbridas, mais livres e, criativas para competir no mercado. “As comunidades tendem cada vez mais a produzir seus objetos artísticos para vendê-los e não mais para seu próprio consumo”, comenta a pesquisadora. “O processo de penetração do capital no campo, a urbanização crescente e o gradual incremento do papel da indústria de consumo

condicionam o progressivo abandono das formas tradicionais.”

Para a autora da tese, é possível, porém, conciliar as exigências do consumidor e a preservação dos valores regionais da produção artesanal. Mesmo dentro de uma pauta de demandas feitas pelo turista, pela mídia e pelo mercado consumidor, as ceramistas conseguiram preservar valores que identificam seu produto como o de uma comunidade específica. “O caráter popular se mantém. Apesar de bombardeadas pela mídia e por agentes externos, as artesãs procuram

repassar suas tradições para as novas gerações, reelaborando formas já usadas por seus antepassados. Há inclusive algumas artesãs que, para aprimorar os seus trabalhos, pesquisam matérias-primas diferenciadas para a decoração de suas peças, criando novas formas e tipos de queima.”

Lalada destaca ainda a importância da existência do apoio a entidades que defendem o artesanato e a cultura popular, como o Museu do Barro, no Paraguai. “Desse modo, possibilita-se a continuação da atividade artesanal, promovendo o interesse das novas gerações por este segmento artístico, além de estimular o intercâmbio de idéias, o resgate de ceramistas de várias gerações e oferecer espaço para exposição e venda de trabalhos das artesãs contemporâneas”, conclui a pesquisadora do IA.

Oscar D’Ambrosio



Mulher amamentando, Aparecida



Editrudes Nogueira: modelagem de bonecas gordas



Casal de noivos, Zezinha: 6 cores e 75 cm de altura

Fotos: Lalada Dalglisch